

Introdução

O presente trabalho tem como principal objectivo fazer um estudo aprofundado sobre o pretérito perfeito composto em português e o *pretérito perfecto compuesto* em castelhano. Para isso, pretendemos explicitar as principais semelhanças e diferenças, no respeitante a este tempo do passado, nas duas línguas, partindo das seguintes hipóteses:

- O pretérito perfeito composto em português tem o mesmo valor temporal que em espanhol?
- Os verbos auxiliares usados por estes tempos são os mesmos usados nas duas línguas e têm o mesmo valor temporal?
- A morfologia dos dois pretéritos constrói-se da mesma forma?
- Quais as diferenças e semelhanças na formação da base participial neste tempo em português e castelhano?
- O índice de frequência destes tempos será o mesmo em português e em castelhano?
- Quais as maiores dificuldades, para um aluno estrangeiro, na hora de aprender estes tempos verbais?
- Quais serão as melhores metodologias para explicar estes tempos em contexto de sala de aula?
- Será que a oposição aspectual e temporal entre as duas línguas constitui uma grande dificuldade ao aprendente estrangeiro que começa a aprender uma de estas línguas?

Após a formulação destas hipóteses, percorremos diferentes passos para poder responder às mesmas mas também para organizarmos a presente dissertação.

Em primeiro lugar, dedicamo-nos a analisar o pretérito perfeito composto em algumas obras de referência, tanto para o português como para o castelhano, especialmente a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (1999) de Lindley Cintra e Celso Cunha e a *Gramática Descriptiva de la Lengua Española* (2000) da Real Academia Española. Depois comparámos estas duas gramáticas a outras de autores como Mário Vilela, Lígia Arruda, entre outros, para resumir as principais características do pretérito perfeito composto em português e em castelhano. No caso do castelhano fizemos também uma breve diferenciação entre o pretérito perfeito simples e composto, por a considerarmos fundamental para o claro entendimento do uso do pretérito perfeito composto em castelhano.

Como pretendemos aferir quais as maiores dificuldades que se apresentam aos aprendentes do português e do castelhano e como pretendemos também que este trabalho seja útil sobretudo a aprendentes destas línguas como línguas estrangeiras, lemos vários artigos e obras que se dedicam a analisar o ensino do português e do espanhol como língua estrangeira, nomeadamente, de autores como César Hernández Alonso, Emilio Alarcos Llorach, Maria Henriqueta Costa Campos, Juliana Bertucci Barbosa e Ana Isabel Briones, e que nos permitiram aferir também quais os principais conteúdos e estratégias a ter em conta quando ensinamos o pretérito perfeito composto a discentes estrangeiros em contexto de sala de aula. Para este ponto analisamos também dois manuais escolares de língua estrangeira: *Português para Todos* (2000), nível I e II; e o manual escolar *Español 2 nivel elemental II* (2009), para comentarmos como o pretérito perfeito composto é tratado teoricamente e observarmos os tipos de exercícios que costumam ser empregues, por estes manuais, para pô-lo em prática. Como professora estagiária penso que não podia descurar desta análise, pois a prática lectiva segue, abundantemente, o manual escolar da disciplina, transformando-o numa ferramenta determinante para o processo de ensino/aprendizagem já que, como nos diz Ana Parracho Brito, os manuais “ (...) esclarecem objectivos de aprendizagem e transmitem valores, configurando significativamente as práticas pedagógicas” (1999, p. 141). Após a análise e reflexão dos manuais referidos anteriormente, reflectimos também sobre o estágio pedagógico, focando diferentes pontos como actividades desenvolvidas, aulas assistidas, cargos desempenhados, entre outros itens relacionados com a nossa prática pedagógica realizada ao longo do presente ano lectivo.

Ainda para a organização e elaboração deste trabalho, recorremos também a dicionários de sinónimos para definir alguns conceitos que consideramos importantes para o entendimento do assunto em estudo. Assim, e em jeito de conclusão, organizámos a dissertação em quatro partes e, cada uma delas, em diferentes capítulos. Na primeira parte, fizemos uma breve contextualização teórica do problema, primeiramente sobre o português, falando do verbo e das suas flexões, e depois sobre o castelhano. Expusemos as principais diferenças entre estas duas línguas, no que respeita ao pretérito perfeito composto do indicativo e do conjuntivo, reflectindo, posteriormente, sobre as estratégias a seguir para a minimização das dificuldades detectadas nos aprendentes da língua portuguesa e espanhola como línguas estrangeiras. Esta contextualização da problemática tornou-se importante pois favorece a consequente elaboração de um resumo e estado da questão em estudo.

Na segunda parte da dissertação, fizemos um estudo sobre o tratamento do pretérito perfeito composto em manuais de português para falantes de espanhol e em manuais de espanhol para falantes de português. Aqui descrevemos brevemente como se organizam os manuais eleitos para análise, destacando as unidades didáticas que se dedicam ao ensino do pretérito perfeito composto, do indicativo ou do conjuntivo, reflectindo sobre a sua relevância. Também incidimos a nossa análise sobre os exercícios propostos pelos manuais analisados, mostrando alguns exemplos, tanto da componente teórica como da prática. Ainda nesta parte decidimos, embora não seja objecto desta investigação, fazer um resumo dos principais enfoques que podem adoptar os manuais escolares, tendo em conta o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.

Após a análise dos manuais para estrangeiros, realizámos uma reflexão teórica sobre o fenómeno em estudo, seguida de um resumo e das respectivas conclusões. Finalmente, produzimos uma proposta de explicação gramatical com actividades gramaticais e comunicativas para explicar o pretérito perfeito composto a falantes de castelhano e o *pretérito perfecto compuesto* a falantes de língua portuguesa, mas apenas para níveis iniciais.

Por fim, a última parte do trabalho foi dedicada à caracterização do estágio pedagógico feito na Escola Secundária Campos Melo em articulação com a Universidade da Beira Interior. Aqui debruçamo-nos, principalmente, sobre a caracterização da escola e das turmas, reflectindo sobre a pertinência e importância dos cargos exercidos, nomeadamente em Direcção de Turma, e das actividades organizadas e desenvolvidas pelo núcleo de estágio de Português e de Espanhol. Falámos também das aulas assistidas, tanto da sua planificação e execução como da reflexão sobre a acção. Por fim, procedemos à reflexão crítica e conclusões finais sobre o estágio e sobre a dissertação que constitui a última parte desta investigação.

Para finalizarmos, e sendo este um estudo que se dirige, sobretudo, a aprendentes da língua portuguesa e castelhana como língua estrangeira, pensamos que é fundamental definir língua segunda (L2) e língua estrangeira (LE). Contudo, e devido às numerosas e nem sempre concordante definições de L2 e LE, seleccionámos apenas a de Maria Helena Ança (1990) por nos parecer que sintetiza as características essenciais destes conceitos. Assim, abreviando o que nos diz a autora, L2 é definida como sendo uma língua de natureza não materna, podendo ser reconhecida como língua oficial em países bilingues ou plurilingues, ao passo que LE é aquela que é aprendida em contexto de sala de aula. Deste modo, a principal diferença entre L2 e LE reside no facto da primeira ser

uma língua oficial e escolar e a segunda, a língua estrangeira, ser objecto de instrução formal e, por isso, ser aprendida no espaço de sala de aula.

2 - Análise Teórica

Verbo – *palavra variável que designa a acção praticada ou sofrida por um sujeito, ou o estado que se lhe atribui.*

Dicionário da Língua Portuguesa.

2.1 O Verbo

Para uma contextualização teórica do problema pensamos tornar-se necessário definir alguns conceitos relacionados com o verbo, tal como número, pessoa, modo, tempo, aspecto e voz.

O verbo é, segundo Celso Cunha e Lindley Cintra (1999, p. 377), “uma palavra de forma invariável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo”. Mário Vilela (1999) diz-nos que o verbo é uma categoria gramatical que representa os modos da realidade objectiva no seu enquadramento temporal. Isto significa que o verbo é uma palavra que exprime o que se passa, anunciando uma acção ou exprimindo a qualidade, o estado ou a existência de uma pessoa, animal ou coisa.

Por exemplo:

- O aluno **escreve**. – Trata-se de uma acção praticada pelo sujeito no presente.
- O aluno **é inteligente**. – Exprime uma qualidade do sujeito no presente.
- O aluno **esteve atento**. – Exprime um estado no passado.
- **Existirão** bons alunos. – Exprime existência no futuro.

O verbo também se caracteriza por constituir o centro da frase, uma vez que todas as restantes palavras se agrupam em seu redor, podendo mesmo, por si só, constituir uma frase completa, como é o caso de, por exemplo, “*Escutai!*”.

Para além da significação de verbo, as gramáticas oferecem-nos a noção de que o verbo é a palavra mais variável da língua portuguesa, pois varia, como referimos anteriormente, em modo, tempo, voz, número e pessoa.

2.1.1 Flexões do Verbo

2.1.1.1 O Número e a Pessoa

No que respeita à definição de número, as várias gramáticas consultadas são unânimes em dizer que o verbo aceita dois géneros: o singular e o plural. Afirmamos que um verbo está no singular quando possui por sujeito uma só pessoa ou coisa, dizemos que está no plural quando se refere a mais de uma pessoa ou coisa.

Por exemplo:

Singular	canto	cantas	canta
Plural	cantamos	cantais	cantam

Relativamente à pessoa, o verbo possui três pessoas, nomeadamente, a 1^a, a 2^a e a 3^a pessoa, que estão directamente relacionadas com a pessoa gramatical que lhe serve de sujeito. A primeira pessoa é aquela que fala e corresponde aos pronomes pessoais de sujeito de *eu*, quando está no singular, e *nós* quando se refere a mais de uma pessoa ou coisa, ou seja, quando está no plural. A segunda pessoa corresponde aos pronomes pessoais *tu* e *vós* e refere-se àquela pessoa a quem se fala, no singular e no plural, respectivamente. A terceira é aquela de quem se fala e corresponde aos pronomes pessoais *ele* e *ela* para o singular e *eles* e *elas* quando é referente a mais pessoas ou coisas, ou seja, para o plural.

Assim, por exemplo:

Singular	eu (canto)	tu (cantas)	ele, ela (canta)
Plural	nós (cantamos)	vós (cantais)	eles, elas (cantam)

2.1.1.2 O Modo

O modo é definido por Lindley Cintra e Celso Cunha como “as diferentes formas que toma o verbo para indicar a atitude (...) da pessoa que fala em relação ao facto que enuncia.” (1999, p. 378). Assim, o modo em que se encontra o verbo permite-nos aferir a postura do sujeito relativamente ao acontecimento que expressa, indicando a sua atitude que pode ser de certeza, de dúvida, de suposição, de mando, etc.

Na língua portuguesa podem evidenciar-se três modos: o modo indicativo, o modo conjuntivo, que em castelhano chamamos de *subjuntivo*, e o imperativo. O verbo apresenta também formas nominais, como é o caso do particípio, do gerúndio e do infinitivo. Contudo, o infinitivo é passível de flexão por meio das desinências pessoais, particularidade que é própria da língua portuguesa e que, por essa razão, não existe em castelhano o chamado infinitivo conjugado.

Passemos então ao estudo de cada um destes modos em particular:

- a) O indicativo expressa a concepção da acção como uma realidade, uma certeza: *Estou a escrever uma carta.*
- b) O conjuntivo declara a acção como uma possibilidade, uma eventualidade, uma expectativa, uma dúvida ou um desejo: *É provável que passe no exame de Língua Portuguesa.*
- c) O imperativo expõe a acção como uma ordem, um conselho ou um pedido: *Diogo, anda cá; porta-te bem; ouçam com atenção, por favor;*
- d) O condicional exprime a acção como dependente de uma condição: *Nós iríamos à praia se tivesse bom tempo.*
- e) O infinitivo revela uma acção em abstracto: *Ir ao circo, eu?*

2.1.1.3 O Tempo

O tempo indica o momento em que se realiza o facto expresso pelo verbo. Em português existem três tempos a que Celso Cunha e Lindley Cintra chamam de tempos naturais e são eles o tempo presente, o tempo pretérito ou passado e o tempo futuro.

O presente é indivisível, ao passo que o pretérito e o futuro subdividem-se no modo indicativo e no conjuntivo, como se pode observar no esquema seguinte retirado da *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (1999, p. 379):

Indicativo	{	Presente: <i>estudo</i>		
		Pretérito	{ imperfeito: <i>estudava</i>	
			perfeito	{ simples: <i>estudei</i>
				{ composto: <i>tenho estudado</i>
		mais-que-perfeito	{ simples: <i>estudara</i>	
			{ composto: <i>tinha (ou havia) estudado</i>	
Futuro	{	do presente	{ simples: <i>estudarei</i>	
			{ composto: <i>terei (ou haverá) estudado</i>	
	do pretérito	{ simples: <i>estudaria</i>		
		{ composto: <i>teria (ou haveria) estudado</i>		

Conjuntivo	{	Presente: <i>estude</i>	
		Pretérito	{ imperfeito: <i>estudasse</i>
			perfeito: <i>tenha (ou haja) estudado</i>
Futuro	{ simples: <i>estudar</i>		
	{ composto: <i>tiver (ou houver) estudado</i>		

Imperativo — Presente: *estuda* (tu), *estude* (você), *estudemos* (nós), *estudai* (vós), *estudem* (vocês).

Após a observação do esquema pode constatar-se que o pretérito subdivide-se em pretérito imperfeito, pretérito perfeito (simples e composto) e em pretérito mais-que-

-perfeito (simples e composto); e o futuro fragmenta-se em futuro do presente (simples e composto) e futuro do pretérito (simples e composto), no caso do modo indicativo. No modo conjuntivo divide-se em futuro simples e composto.

À semelhança do que acontece na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, optamos pela designação de futuro do pretérito em vez de modo condicional por se tratar, na nossa opinião, de um tempo e não de um modo que se refere a factos passados, distanciando-se do futuro do presente por este se referir a factos presentes. Atente-se às seguintes orações:

Se ele estudar, terá boas notas.

Se ele estudasse, teria boas notas.

2.1.1.4 O Aspecto

Relativamente ao aspecto, este denomina uma categoria gramatical que expressa o ponto de vista do qual o locutor encara a acção expressa pelo verbo. O locutor pode considerá-la como concluída ou não concluída, dependendo se a observação é feita no seu término ou na sua duração. Assim, o aspecto diferencia-se das categorias do tempo, do modo e da voz, pois apresenta a acção expressa pelo verbo no seu início, no seu desenvolvimento ou na sua conclusão, encontrando-se intimamente relacionado com a categoria de tempo.

Lígia Arruda (2000) refere que o aspecto alude para uma classe gramatical que patenteia a visão pela qual o locutor considera o facto referido pelo verbo e que, por isso, pode o locutor considerá-la como concluída ou não concluída. Neste último caso observar-se-á a duração ou repetição do facto expresso pelo verbo. Podem, deste modo, distinguir-se dois aspectos primordiais: o aspecto perfectivo, classificado como forma verbal perfeita ou mais-que-perfeita e o aspecto imperfectivo. O primeiro, o perfectivo, exprime uma acção concluída: *Já fui ao teatro*. E o segundo, o imperfectivo, exprime uma acção inacabada: *Elas têm ido ao teatro*.

Dentro destes aspectos fundamentais, podemos distinguir as seguintes oposições:

a) Aspecto Pontual / Aspecto Durativo. Esta oposição do aspecto caracteriza-se pela menor ou maior extensão de tempo ocupada pela acção verbal. Assim, no caso do aspecto pontual, estamos perante uma acção breve ou um momento de uma acção: *A bandeira caiu; Acabo de escrever a carta*. Relativamente ao aspecto durativo encontramos-nos perante uma acção que se prolonga no tempo: *Ele escrevia até adormecer; Continuo a escrever a carta*.

b) Aspecto Contínuo / Aspecto Descontínuo. Neste caso, a oposição aspectual recai sobre o modo de desenvolvimento da acção. No primeiro caso encontramos-nos perante uma acção que não acaba: *Vou escrevendo a carta*. No segundo caso, estamos perante uma acção periódica, que não se desenvolve de forma continuada: *Voltei a escrever a carta*.

c) Aspecto Incoativo / Aspecto Conclusivo. Aqui a oposição aspectual reside no facto do aspecto incoativo apresentar uma acção na sua fase inicial: *Comecei a escrever a*

carta. Enquanto no aspecto conclusivo estamos perante um processo na sua fase final: *Acabei de escrever a carta*.

Ainda relativo ao aspecto, são também de natureza aspectual as oposições entre a forma simples, por exemplo, *Eu escrevo* e a perífrase durativa *Eu estou escrevendo*. Assim, e de um modo lato, podemos constatar que as perífrases construídas com o particípio expressam o aspecto terminado; e as construídas com o infinitivo ou com o gerúndio indicam o aspecto não finalizado.

Para sintetizar estes dois últimos pontos julgamos que é importante referir que para indicar o tempo existe, na língua portuguesa, duas categorias linguísticas que são o tempo (1.1.3) e o aspecto (1.1.4). A diferença entre os dois reside no facto de o tempo situar o acontecimento em relação ao momento da fala, da enunciação, ou seja, no presente, no pretérito ou no futuro. O aspecto remete para os conceitos de duração, de começo, de desenvolvimento e de fim das acções.

2.1.1.5 A Voz

Em relação à voz, existem na língua portuguesa três vozes: a voz activa, a voz passiva e a voz reflexiva.

No primeiro caso, na activa, o facto expresso pelo verbo é praticado pelo sujeito: *A Andreia comeu um gelado*; no segundo, o facto expresso pelo verbo é sofrido pelo sujeito *O gelado foi comido pela Andreia*; no terceiro caso, na voz reflexiva, o facto expresso pelo verbo é representado como praticado e sofrido pelo sujeito *A Andreia penteou-se*.

Quanto à voz passiva importa mencionar que o particípio concorda em género e em número com o sujeito: *O jardim foi regado*; *Os jardins foram regados*. É também importante referir que além do verbo *ser*, existem outros verbos auxiliares que, em combinação com o particípio, podem formar a voz passiva, como é o caso dos verbos que exprimem estado (*estar, andar, etc.*), mudança de estado (*ficar*) e movimento (*ir, vir*).

2.1.2 Classificação do Verbo

Quanto à classificação do verbo, estas divergem de gramática para gramática. A título de exemplo a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* diz-nos que o verbo, quanto à flexão, pode ser regular, irregular, defectivo e abundante. Na *Gramática da Língua Portuguesa* (Mário Vilela, 1999) o autor explica que o verbo flexiona apenas em regular, irregular e defectivo. Por considerarmos a primeira mais completa é nela que nos iremos basear para fazer um resumo da questão.

2.1.2.1 Flexão do Verbo

Os verbos regulares flexionam mediante o paradigma, exemplo que representa o tipo usual da conjugação. Assim, se tomarmos como exemplo os verbos *cantar*, *comer* e *partir* como modelos da 1ª, 2ª e 3ª conjugações respectivamente, apuramos que qualquer verbo regular da 1ª conjugação constrói o seu tempo como *cantar*, os da 2ª, como *comer* e os da 3ª conjugação, como *partir*, já que todos eles são verbos regulares.

Quando os verbos não flexionam de acordo com o paradigma da sua conjugação, como os verbos *estar*, *ser*, *ir*, entre outros, são chamados de verbos irregulares e, por isso, conjugam-se de forma diferente.

Os verbos que não têm certas formas, como *falir* e *abolir* são chamados de verbos defectivos. Dentro desta divisão é costume os gramáticos incluírem além dos verbos unipessoais, os verbos impessoais, que só são usados na 3ª pessoa do singular, como é o caso dos verbos meteorológicos como, a título de exemplo, *trovejar* e *chover*.

Relativamente aos verbos abundantes, estes possuem, segundo a *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, duas ou mais formas equivalentes, daí o nome abundante. Essa abundância surge, principalmente, no participípio, já que, por exemplo o verbo *aceitar*, pode apresentar os participípios *aceitado*, *aceito* e *aceite*.

2.1.2.2 Função do Verbo

Tendo em conta a sua significação, um verbo, quanto à sua função, pode ser principal ou auxiliar.

O principal é aquele verbo que tem significação plena e que é nuclear de uma oração: *Vou ao cinema; Dancei uma valsa*. O verbo auxiliar, como o próprio nome indica, serve para auxiliar as formas nominais de um verbo principal, juntando-se a ele e formando locuções que anunciam matizes significativas especiais: *Tenho feito ginástica; Hão-de vir mais pesos*. Os verbos auxiliares mais comuns na língua portuguesa são os verbos *ter, haver, ser e estar*, dos quais falaremos de seguida mais detalhadamente.

2.1.2.3 Verbos Auxiliares

As locuções verbais são formadas pela junção de um verbo auxiliar a um verbo principal. Nestas locuções conjuga-se apenas o auxiliar, já que o verbo principal aparece numa das formas nominais, ou seja, surge sempre no particípio, no gerúndio ou no infinitivo impessoal.

Em português, como referimos anteriormente, os verbos *ter, haver, ser e estar* são os verbos auxiliares de uso mais frequente, mas devido à não uniformidade da norma linguística para determinação dos limites dos verbos auxiliares, o rol dos verbos auxiliares costuma alterar de gramática para gramática.

Os verbos auxiliares *ter e haver* aplicam-se com o particípio do verbo principal e denotam um facto acabado, repetido ou contínuo, formando os tempos compostos na voz activa: *Tenho feito ginástica; Haviam comprado pesos*. Contudo, se o infinitivo do verbo principal for antecedido da preposição *de*, exprime, respectivamente, a obrigatoriedade ou o forte propósito de praticar o facto: *Tenho de fazer ginástica; Havemos de comprar pesos*.

Quanto ao verbo auxiliar *ser*, este emprega-se com o particípio do verbo principal para formar os tempos da voz passiva da acção: *Ginástica foi feita por mim; Pesos foram comprados por nós*.

O auxiliar *estar* usa-se com o particípio do verbo principal, formando os tempos da voz passiva de estado: *Está arrependido do que disse*. Porém, se for utilizado juntamente com o gerúndio ou com o infinitivo do verbo principal antecedido da

preposição *a*, indica uma acção continuada, ou seja, com certa duração: *Estava fazendo ginástica; Estava a fazer ginástica*. Se o infinitivo do verbo principal for antecedido da preposição *para*, exprime a iminência de um feito ou o intuito de praticar a acção declarada pelo verbo principal: *Os pesos estão para chegar; Ao tempo que os pesos estão para chegar*. O infinitivo do verbo principal pode também aparecer antecedido da preposição *por*, indicando uma acção que deveria ter sido praticada mas que ainda não o foi: *A redacção está por acabar*.

No pretérito perfeito estes verbos auxiliares conjugam-se da seguinte forma:

<i>TER</i>	<i>HAYER</i>		<i>SER</i>		<i>ESTAR</i>
tive	houve		fui		estive
tiveste	houveste		foste		estiveste
teve	houve		foi		esteve
tivemos	houvemos		fomos		estivemos
tivestes	houvestes		fostes		estivestes
tiveram	houveram		foram		estiveram

Outro tipo de conjugação composta é aquela em que a locução verbal é constituída com os verbos auxiliares mais o gerúndio ou infinitivo e são também chamadas de conjugação perifrástica. Estes conjuntos de verbos desempenham, numa frase, um papel equivalente ao de um verbo único. Nessas locuções o verbo principal surge sempre numa das suas formas nominais e as flexões, em tempo, modo, número e pessoa, ocorrem nos verbos auxiliares: *Eu estou lendo um livro*.

Assim, a língua portuguesa apresenta uma variedade de locuções que, por meio delas, exprimem diferentes significados.

2.1.2.4 Conjugações

Segundo a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* quando falamos em conjugações referimo-nos à conjugação de um verbo, ou seja, em dizer um verbo em todos os modos, tempos, pessoas, números e vozes.

Existem, em português, três conjugações, caracterizadas pela vogal temática. Assim, a primeira conjugação compreende os verbos que têm a vogal temática –a; a segunda conjugação abarca os verbos que têm a vogal temática –e; a terceira conjugação compreende, normalmente, os verbos que têm a vogal temática –i.

Assim:

	Infinitivo em -ar	Infinitivo em -er	Infinitivo em -ir
Conjugação	1 ^a	2 ^a	3 ^a
Vogal temática	- a	- e	- i
Exemplo (Raiz + Vogal temática + sufixo -r)	cant-a-r	com-e-r	part-i-r

2.2 Os Tempos Compostos em Português

Em português existem tempos simples e tempos compostos. Todavia, e como este trabalho incide nos tempos compostos, nomeadamente no pretérito perfeito composto, não vamos aqui alargar-nos sobre os tempos simples, dedicando a investigação apenas aos tempos compostos.

Na formação dos tempos compostos da voz activa, costuma-se incluir as formas do verbo *ter*, ou raramente, do verbo *haver*, nos próprios paradigmas de conjugação, juntamente com o particípio do verbo que se tenciona conjugar. Aqui conjugaremos como verbos principais três verbos regulares, um de cada conjugação: *cantar*, *comer* e *partir*.

Eis os tempos em causa no pretérito perfeito composto, na voz activa:

Modo Indicativo

Formado pelo presente do indicativo do verbo *ter* com o particípio passado do verbo principal.

CANTAR (1ª CONJUGAÇÃO)	COMER (2ª CONJUGAÇÃO)	PARTIR (3ª CONJUGAÇÃO)
tenho cantado	tenho comido	tenho partido
tens cantado	tens comido	tens partido
tem cantado	tem comido	tem partido
temos cantado	temos comido	temos partido
tendes cantado	tendes comido	tendes partido
têm cantado	têm comido	têm partido

Modo Conjuntivo

Formado pelo presente do conjuntivo do verbo *ter* ou *haver*, com o particípio passado do verbo principal.

tenha cantado	tenha comido	tenha partido
tenhas cantado	tenhas comido	tenhas partido
tenha cantado	tenha comido	tenha partido
tenhamos cantado	tenhamos comido	tenhamos partido
tenhais cantado	tenhais comido	tenhais partido
tenhamos cantado	tenhamos comido	tenhamos partido

Eis os tempos em causa no pretérito perfeito composto, na voz passiva:

CANTAR (1ª CONJUGAÇÃO)
Modo Indicativo

tenho sido cantado (-a)
tens sido cantado (-a)
tem sido cantado (-a)
temos sido cantado (-as)
tendes sido cantado (-as)
têm sido cantado (-as)

Modo Conjuntivo

tenha sido cantado (-a)
tenhas sido cantado (-a)
tenha sido cantado (-a)
tenhamos sido cantado (-as)
tenhais sido cantado (-as)
tenham sido cantado (-as)

No caso da voz reflexiva, o verbo vem seguido de um pronome oblíquo que pode ser de objecto directo ou, excepcionalmente, de objecto indirecto, representando a mesma pessoa que o sujeito: *Ela penteia-se* ou *Ela se penteia*.

A voz reflexiva pode também indicar uma acção recíproca, de dois ou mais sujeitos: *Eu, a Joana e a Paula adoramo-nos* ou *Eu, a Joana e a Paula nos adoramos*.

Existem outros verbos que também são conjugados com pronomes átonos, à semelhança do que acontece com os verbos reflexivos, mas a estes chamamos de verbos pronominais. Pensamos que a forma mais fácil de distinguir o verbo reflexivo do verbo pronominal é que, apenas no primeiro caso, no reflexivo, podemos acrescentar, mediante a pessoa, as expressões *a mim mesmo*, *a ti mesmo*, *a si mesmo*, etc. Se o reflexivo tiver valor recíproco poderão acrescentar-se expressões como: *um ao outro*,

reciprocamente, entre outros. Tais expressões não podem, portanto, juntar-se aos verbos pronominais.

Um verbo reflexivo como pentear-se, da 1ª conjugação, conjuga-se, no pretérito perfeito composto, da seguinte forma:

MODO INDICATIVO	
Com o pronome enclítico	Com o pronome proclítico

tenho-me penteado	eu me tenho penteado
tens-te penteado	tu te tens penteado
tem-se penteado	ele se tem penteado
temo-nos penteado	nós nos temos penteado
tendes-vos penteado	vós vos tendes penteado
têm-se penteado	eles se têm penteado

MODO CONJUNTIVO	
Com o pronome enclítico	Com o pronome proclítico

Não se usa com o pronome enclítico	eu me tenha penteado
	tu te tenhas penteado
	ele se tenha penteado
	nós nos tenhamos penteado
	vós vos tenhais penteado
	eles se tenham penteado

Resumindo, e segundo a *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, “Os conjuntos formados de um verbo auxiliar com um verbo principal chamam-se Locuções Verbais. Nas Locuções Verbais conjuga-se apenas o auxiliar, pois o verbo principal vem sempre numa das formas nominais: no Particípio, no Gerúndio ou no Infinitivo Pessoal.” (1999, p 393).

Os tempos compostos que são formados por locuções verbais, que têm como auxiliares os verbos *ter* e *haver* e como principal qualquer verbo no particípio, são o pretérito perfeito composto do indicativo e do conjuntivo, o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo e do conjuntivo, o futuro do presente composto do indicativo, o futuro do pretérito composto do indicativo, o futuro composto do conjuntivo e o infinitivo pessoal composto.

O pretérito perfeito composto do indicativo forma-se com o verbo auxiliar *ter*, ou *haver*, no presente do indicativo mais o particípio do verbo principal e usa-se para indicar um facto que tem ocorrido com alguma frequência: *Ultimamente, temos lido muito*. Quando aplicado no conjuntivo, o pretérito perfeito composto, indica desejo de que algo tenha acontecido: *Espero que tenham lido o suficiente para perceber a história*. Como vemos, o pretérito perfeito composto do conjuntivo constrói-se com o presente do conjuntivo do verbo auxiliar *ter*, ou raramente *haver*, juntamente com verbo principal no particípio.

O pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo e do conjuntivo constituem-se através da formação de locução verbal com o auxiliar *ter*, ou *haver*, no pretérito imperfeito do indicativo ou do conjuntivo, respectivamente, mais o verbo principal no particípio. No caso do modo indicativo, o pretérito mais-que-perfeito composto indica que uma acção ocorreu antes de uma outra acção passada, apresentando assim o mesmo valor temporal que o pretérito mais-que-perfeito do indicativo (simples): *Eles já tinham lido, quando eu cheguei*; no caso do conjuntivo tem o mesmo valor que o pretérito imperfeito do conjuntivo simples, podendo apresentar-se com valor de passado: *Todos os meses, tivesse ou não tivesse dinheiro, eu ia à praça*; ou com valor de presente: *Se tivesses juízo, terias uma bicicleta*; ou ainda com valor de futuro: *Eu teria muitos livros se tu não os emprestasses todos*.

O futuro do presente composto do indicativo forma-se com o auxiliar *ter*, ou *haver*, no futuro do presente simples do indicativo e com o verbo principal no particípio. Serve para indicar que um facto futuro será concluído antes de outro facto futuro: *Amanhã, quando acordares, eu já terei saído*. Para formar o futuro do pretérito composto do indicativo juntamos o auxiliar *ter*, ou *haver*, no futuro do pretérito simples do indicativo com o particípio do verbo que se quer conjugar e emprega-se para indicar que uma acção teria sido realizada no passado, mas mediante uma condição: *Se eu tivesse estudado, teria sido diferente*.

O futuro composto do conjuntivo é a formação de locução verbal com o auxiliar *ter*, ou *haver*, no futuro do conjuntivo simples mais o particípio do verbo principal, tendo o mesmo valor que o futuro do conjuntivo simples, marcando uma eventualidade no futuro e usado em orações subordinadas: *Quando tiveres acabado de ler a obra, eu arrumarei o teu quarto.*

A partir da locução verbal com o auxiliar *ter*, ou *haver*, no infinitivo pessoal simples mais o particípio do verbo principal, formamos o infinitivo pessoal composto e referimo-nos a uma acção passada em relação ao momento da fala: *Para teres esta casa, trabalhaste muito.*

Apresentamos, de seguida, os quadros com a conjugação dos verbos regulares cantar, comer e partir para uma melhor visualização do que foi descrito anteriormente.

Resumindo:

Pretérito perfeito composto do indicativo				
Pronomes pessoais de sujeito	Verbo auxiliar ter	Particípio do verbo principal		
		cantar	comer	partir
eu	tenho	cantado	comido	partido
tu	tens	cantado	comido	partido
ele/ela	tem	cantado	comido	partido
nós	temos	cantado	comido	partido
vós	tendes	cantado	comido	partido
eles/elas	têm	cantado	comido	partido

Pretérito perfeito composto do conjuntivo				
Pronomes pessoais de sujeito	Verbo auxiliar ter	Particípio do verbo principal		
		cantar	comer	partir
eu	tenha	cantado	comido	partido
tu	tenhas	cantado	comido	partido
ele/ela	tenha	cantado	comido	partido
nós	tenhamos	cantado	comido	partido
vós	tenhais	cantado	comido	partido
eles/elas	tenham	cantado	comido	partido

Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo				
Pronomes pessoais de sujeito	Verbo auxiliar ter	Particípio do verbo principal		
		cantar	comer	partir
eu	tinha	cantado	comido	partido
tu	tinhas	cantado	comido	partido
ele/ela	tinha	cantado	comido	partido
nós	tínhamos	cantado	comido	partido
vós	tínheis	cantado	comido	partido
eles/elas	tinham	cantado	comido	partido

Pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo				
Pronomes pessoais de sujeito	Verbo auxiliar ter	Particípio do verbo principal		
		cantar	comer	partir
eu	tivesse	cantado	comido	partido
tu	tivesses	cantado	comido	partido
ele/ela	tivesse	cantado	comido	partido
nós	tivéssemos	cantado	comido	partido
vós	tivésseis	cantado	comido	partido
eles/elas	tivessem	cantado	comido	partido

Futuro do presente composto do indicativo				
Pronomes pessoais de sujeito	Verbo auxiliar ter	Particípio do verbo principal		
		cantar	comer	partir
eu	terei	cantado	comido	partido
tu	terás	cantado	comido	partido
ele/ela	terá	cantado	comido	partido
nós	teremos	cantado	comido	partido
vós	tereis	cantado	comido	partido
eles/elas	terão	cantado	comido	partido

Futuro do pretérito composto do indicativo				
Pronomes pessoais de sujeito	Verbo auxiliar ter	Particípio do verbo principal		
		cantar	comer	partir
eu	teria	cantado	comido	partido
tu	terias	cantado	comido	partido
ele/ela	teria	cantado	comido	partido
nós	teríamos	cantado	comido	partido
vós	teríeis	cantado	comido	partido
eles/elas	teriam	cantado	comido	partido

Futuro composto do conjuntivo				
Pronomes pessoais de sujeito	Verbo auxiliar ter	Particípio do verbo principal		
		cantar	comer	partir
eu	tiver	cantado	comido	partido
tu	tiveres	cantado	comido	partido
ele/ela	tiver	cantado	comido	partido
nós	tivemos	cantado	comido	partido
vós	tiverdes	cantado	comido	partido
eles/elas	tiverem	cantado	comido	partido

2.2.1 O Particípio Passado

Uma vez que o pretérito perfeito composto, do indicativo ou do conjuntivo, é composto pelo verbo auxiliar *ter*, ou *haver*, mais o particípio passado do verbo que se quer conjugar, consideramos que é necessário referir alguns aspectos sobre o particípio passado, nomeadamente, a sua construção e utilização.

O particípio passado constrói-se substituindo o *-r* final do infinitivo do verbo pela terminação *-do*, para a 1ª conjugação. No caso da 2ª e 3ª conjugações, a única alteração faz-se na vogal temática que passa a *-i*, juntando-se também a terminação *-do* em vez do *-r* final do infinitivo.

Assim:

	1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação
Infinitivo	Cantar	Comer	Partir
Particípio Passado	cantado	comido	partido

O particípio passado é, como verificámos anteriormente, uma forma nominal do verbo que nos oferece a ideia da acção finalizada.

Esta forma nominal apenas se emprega nos tempos compostos, por exemplo *Tenho estudado*, ficando invariável e emprega-se também na voz passiva: *A matéria foi estudada por mim*, mas desta vez o particípio é variável, como podemos observar no exemplo, concordando com o sujeito. O auxiliar pode também aparecer como adjectivo: *O caderno escrito pelos jornalistas era a prova*; ou pode aparecer sem auxiliar, expressando uma acção terminada: *Escrita a composição, saí*.

Existem, como veremos seguidamente, muitos verbos que possuem duas formas de particípio, a forma regular e a forma irregular. A regular desenvolveu-se dentro da própria fala e a irregular descendeu directamente do latim ou é uma contracção da forma regular. Com os verbos auxiliares *ter* e *haver* utiliza-se a forma regular, ao passo que a forma irregular aparece normalmente com os auxiliares *ser* e *estar*. Não obstante, existem algumas excepções a esta regra, já que a forma irregular admite também os verbos *ter* e *haver*.

Veremos então uma tabela retirada da *Gramática de Português para Estrangeiros* (Arruda, 2000, pp. 168, 169 e 170), que nos mostra os participípios de admitem as duas formas, a regular e a irregular.

Verbo	Particípio (forma regular)	Particípio (forma irregular)
abrir	abrido	aberto
abstrair	abstraído	abstracto
aceitar	aceitado	aceite e aceito
acender	acendido	aceso
afeiçoar	afeiçoado	afecto
afligir	afligido	aflito
agradecer	agradecido	grato
assentar	assentado	assente
atender	atendido	atento
cativar	cativado	cativo
cegar	cegado	cego
cobrir	cobrido	coberto
completar	completado	completo
concluir	concluído	concluso
confundir	confundido	confuso
convencer	convencido	convicto
corromper	corrompido	corrupto
defender	defendido	defeso
descalçar	descalçado	descalço
dispersar	dispersado	disperso
dizer	escrevido	dito
eleger	elegido	eleito
encarregar	encarregado	encarregue
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto
envolver	envolvido	envolto
escrever	escrevido	escrito
erigir	erigido	erecto
expressar	expressado	expresso
exprimir	exprimido	expresso
expulsar	expulsado	expulso
extinguir	extinguido	extinto
fartar	fartado	farto
fazer	—	feito
lindar	lindado	lindo
fixar	fixado	fixo
frigir	frigido	frito
ganhar	ganhado	ganho

gastar	gastado	gasto
imprimir	imprimido	impresso
incluir	incluído	incluso
infectar	infectado	infecto
inquietar	inquietado	inquieto
inserir	inserido	inserto
isentar	isentado	isento
juntar	juntado	junto
libertar	libertado	liberto
limpar	limpado	limpo
manifestar	manifestado	manifesto
matar	matado	morto
murchar	murchado	murcho
nascer	nascido	nato
ocultar	ocultado	oculto
omitir	omitido	omisso
oprimir	oprimido	opresso
pagar	pagado	pago
perverter	pervertido	perverso
pôr	–	posto
prender	prendido	preso
pretender	pretendido	pretenso
repelir	repelido	repulso
restringir	restringido	restrito
revolver	revolvido	revolto
romper	rompido	roto
salvar	salvado	salvo
secar	secado	seco
segurar	segurado	seguro
situar	situado	sito
soltar	soltado	solto
submeter	submetido	submisso
submergir	submergido	submerso
sujeitar	sujeitado	sujeito
surgir	surgido	surto
surpreender	surpreendido	surpreso
suspeitar	suspeitado	suspeito
suspender	suspendido	suspenso
tingir	tingido	tinto
torcer	torcido	torto
vagar	vagado	vago
ver	–	visto
vir	–	vindo

2.2.2 O Pretérito Perfeito Composto

O Pretérito Perfeito Composto do Indicativo

O pretérito perfeito composto do indicativo em português, forma-se a partir do presente do indicativo do verbo auxiliar *ter*, ou *haver*, mais o particípio passado do verbo principal, ou seja, do verbo que se quer conjugar:

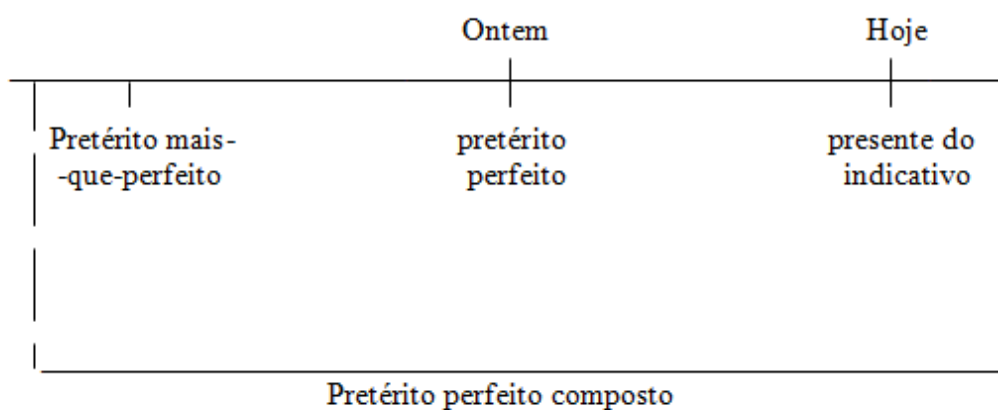
Pretérito perfeito composto do indicativo			
Pessoa	1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
	cantar	comer	partir
eu	tenho cantado	tenho comido	tenho partido
tu	tens cantado	tens comido	tens partido
ele/ela	tem cantado	tem comido	tem partido
nós	temos cantado	temos comido	temos partido
vós	tendes cantado	tendes comido	tendes partido
eles/elas	têm cantado	têm comido	têm partido

Na língua portuguesa, ao contrário do que acontece noutras línguas, existem diferenças entre a forma simples e a forma composta do pretérito perfeito. Para a maioria dos autores consultados (Cintra e Cunha, 1999; Mário Vilela, 1999; Lígia Arruda, 2000), a diferença entre o pretérito perfeito simples e o pretérito perfeito composto reside no facto de que a forma simples expressar uma acção finalizada, ao passo que a forma composta expressa a continuidade ou a repetição de uma acção até ao presente: *Nesta aula demos muita matéria; Nesta aula temos dado muito matéria*. Note-se que, no primeiro caso, a aula, provavelmente, já terminou e, no segundo caso, estamos ainda na aula.

O perfeito simples exprime sobretudo os factos realizados, concluídos, representando uma acção pontual no passado: *Ontem viajei de comboio*. Pode também referir-se a acontecimentos futuros esperados: *Amanhã, a esta hora, já passámos pela praia*. Esta forma pode aparecer com marcadores como *ontem, anteontem, há semanas, há meses, no sábado passado, no mês passado, no ano passado*, etc. que deixam transparecer o seu tempo passado e aspecto acabado.

Contrariamente, o pretérito perfeito composto, indica-nos que certa acção começou no passado mas que tem repercussão ou se alarga até ao momento em que se fala: *Eu tenho comido em casa da avó*. Este tempo declara, usualmente, a repetição de uma acção passada não terminada, já que se aproxima do presente: *Tenho lido muitos livros*. Além disso, o pretérito perfeito composto, pode aparecer juntamente com alguns advérbios como *ultimamente, nestes últimos dias, nos últimos meses, nas últimas semanas, até agora, até ao presente, até hoje*, entre outros, que revelam também esse aspecto de continuidade ou repetição até ao momento presente, ou seja, até ao momento da enunciação.

Quanto ao seu emprego temporal, Ançã diz-nos que “o pretérito perfeito composto indica um processo iniciado algures no passado e arrastando-se até ao presente ou ultrapassando este.” (1990, p.72). Assim, o pretérito perfeito composto do indicativo, usa-se, geralmente, para exprimir a repetição de um acto ou a sua continuidade até ao presente em que falamos: *Tenho estudado muito*; aproximando-se do presente, o que, numa linha temporal, poderia ser representado da seguinte forma Adaptado de Ançã (1990):



Quanto ao emprego aspectual do pretérito perfeito composto, Ançã (1990) refere que este tempo serve para exprimir um acontecimento que durou unicamente até ao tempo presente, referindo que apesar de ser até ao tempo presente, o pretérito perfeito composto apresenta um valor de “inacabamento”, por exemplo, *Tenho lido toda a manhã*. Vilela (1999, p. 165) refere que este tempo composto pode admitir diferentes valores aspectuais:

“*Ele tem tido muito sucesso* [iterativo ou durativo]”

“*Muitos estrangeiros têm vindo aqui* [iterativo]”

“*Ele tem levado os filhos à escola* [iterativo]”

“*Ele tem mantido a dieta até hoje* [durativo, contínuo]”

“*Ele tem tomado mais táxis ultimamente* [iterativo]”.

Confrontando os diversos argumentos, concluímos que quase todos os autores se centram, relativamente ao aspecto, nos valores da duração e da continuidade e iteração da forma composta. Contudo, não se posicionam declaradamente quanto ao valor temporal, pois alguns autores designam o perfeito composto de pretérito ou passado, mas atribuem-lhe tempo presente.

O Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo

O pretérito perfeito composto do conjuntivo pode ter um valor de passado: *Espero que já tenha estudado tudo*, indicando uma acção concluída; ou pode ter um valor de futuro: *Quando eu chegar, espero que tenham feito tudo*.

Assim, o pretérito perfeito composto do conjuntivo, segundo os vários autores consultados, usa-se para exprimir uma acção já realizada em relação ao presente ou ao futuro mas também pode ter um valor de passado, expressando uma acção com aspecto concluído: *Espero que tenhas feito ginástica*. Ou pode exprimir uma acção futura anterior a outro facto futuro: *Quando eu chegar espero que tenho feito a ginástica*.

Este tempo é formado com o presente do conjuntivo do verbo auxiliar *ter*, ou *haver*, mais o particípio passado do verbo principal (aqui representado por um verbo regular de cada conjugação):

Pretérito perfeito composto do conjuntivo			
	1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
Pessoa	cantar	comer	partir
Eu	tenha cantado	tenha comido	tenha partido
Tu	tenhas cantado	tenhas comido	tenhas partido
ele/ela	tenha cantado	tenha comido	tenha partido
Nós	tenhamos cantado	tenhamos comido	tenhamos partido
Vós	tenhais cantado	tenhais comido	tenhais partido
eles/elas	tenham cantado	tenham comido	tenham partido

2.3 Os Tempos Compostos em Castelhana

À semelhança do que sucede na língua portuguesa, em castelhana também o verbo se define como sendo uma classe de palavras que pode variar em pessoa, número, tempo, modo, voz e aspecto.

Quanto à sua classificação, o verbo pode ser *transitivo, intransitivo, factitivo, iterativo, pronominal e impersonal*.

Existem em castelhana, como em português, tempos compostos do modo indicativo e tempos compostos do modo conjuntivo. A função básica dos tempos verbais simples do modo indicativo é, segundo a *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, da Real Academia Española “determinar ámbitos temporales respecto de un punto cero que normalmente coincide con el momento en que se realiza el acto de habla” (2000, p. 2937). Assim, os chamados tempos compostos, ou secundários, constroem-se a partir dos seus respectivos tempos simples do verbo auxiliar *haber* mais o particípio do verbo principal, ou seja, juntamente ao particípio do verbo que se pretende conjugar.

Em castelhana, todos os tempos compostos constituídos com o verbo auxiliar *haber* mais o particípio apresentam um valor de anterioridade, ou seja, referem-se a acções que já foram realizadas dentro do espaço e momento temporal narrado, implicando, como nos diz a *Gramática Descriptiva de la Lengua Española* “La ‘perfección’ (...) de los procesos que designan, es decir, indican que estos ya se han realizado dentro del ámbito y momento temporales referidos. Las construcciones con ir a + infinitivo son en cambio no terminativas” (2000, p. 2939). A construção da perífrase *haber* mais o particípio é, segundo esta gramática, uma formação que tem por base o latim vulgar *habeo factum*, que tinha um carácter resultativo e que só a partir da época clássica inicia a expressão de um acontecimento terminado imediatamente antecedido ao presente gramatical. Pertencendo então a forma composta ao campo do presente, esta indica-nos acções adjacentes ao momento em que se fala ou se pratica a acção, contrariamente ao que sucede com a forma simples, ou seja, com o *pretérito perfecto simple*.

Os tempos compostos do indicativo que são apresentados pela *Gramática Descriptiva de la Lengua Española* obtiveram assim, na sua maioria, os nomes que possuíam na gramática latina dos tempos que se consideram equivalentes adquirindo, desta forma, um espaço seguro na tradição da gramática espanhola.

Os tempos compostos em castelhano diferem dos existentes na língua portuguesa e são denominados *tiempos retrospectivos*, e entre eles estão o *pretérito perfecto compuesto*, o *pretérito anterior*, o *pretérito pluscuamperfecto*, o *futuro perfecto* e o *condicional perfecto*. Como falaremos, mais adiante, do *pretérito perfecto compuesto* iremos agora dedicar-nos somente aos restantes *tiempos retrospectivos*.

O *pretérito anterior* traduz, segundo *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, a precedência imediata a um facto passado em relação ao momento da enunciação e, por isso, aparece geralmente introduzido por marcadores como: *apenas, cuando, así que, en seguida que, después que*, entre outras: *Cuando hubo llovido, volví a casa*.

Quanto ao *pretérito pluscuamperfecto*, também denominado de *ante-co-perfecto*, podemos dizer que este se utiliza, basicamente, para descrever no passado as circunstâncias em que aconteceu determinado acontecimento: *Había salido a comer con mi madre y me encontré con Merche*. Também se costuma utilizar quando queremos indicar anterioridade de uma acção passada, em relação a outra passada: *Leí el libro que me habías comprado*.

O *futuro perfecto* serve, sobretudo, para expressar probabilidade no futuro: *Habrá salido temprano*. O *condicional perfecto*, à semelhança do *futuro perfecto*, apresenta um valor temporal de futuro e utiliza-se, principalmente, com o valor de conjeturas ou hipóteses. Em suma, “La diferencia entre las suposiciones expresadas por haré, habré hecho y haría, habría hecho radica en que las primeras se refieren a procesos considerados como reales, en tanto que las segundas lo hacen a procesos considerados como inactuales, inciertos, supuestos, probables, condicionados o dependientes de ciertas contingencias.” (*Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, 2000, p. 2959).

Eis os tempos referidos anteriormente, conjugados no modo indicativo a partir de três verbos regulares, um de cada conjugação (da 1ª, da 2ª e 3ª):

<i>Pretérito Perfecto Compuesto</i>				
Pronombres personales de sujeto	Verbo auxiliar haber	Participio del verbo principal		
		cantar	comer	partir
yo	he	cantado	comido	partido
tú	has	cantado	comido	partido
él/ella/usted	há	cantado	comido	partido
nosotros	hemos	cantado	comido	partido
vosotros	habéis	cantado	comido	partido
ellos/ellas/ustedes	han	cantado	comido	partido

<i>Pretérito Anterior</i>				
Pronombres personales de sujeto	Verbo auxiliar haber	Participio del verbo principal		
		cantar	comer	partir
yo	hube	cantado	comido	partido
tú	hubiste	cantado	comido	partido
él/ella/usted	hubo	cantado	comido	partido
nosotros	hubimos	cantado	comido	partido
vosotros	hubisteis	cantado	comido	partido
ellos/ellas/ustedes	hubieron	cantado	comido	partido

<i>Pretérito Pluscuamperfecto</i>				
Pronombres personales de sujeto	Verbo auxiliar haber	Participio del verbo principal		
		cantar	comer	partir
yo	había	cantado	comido	partido
tú	habías	cantado	comido	partido
él/ella/usted	había	cantado	comido	partido
nosotros	habíamos	cantado	comido	partido
vosotros	habíais	cantado	comido	partido
ellos/ellas/ustedes	habían	cantado	comido	partido

<i>Futuro Perfecto</i>				
Pronombres personales de sujeto	Verbo auxiliar haber	Participio del verbo principal		
		cantar	comer	partir
yo	habré	cantado	comido	partido
tú	habrás	cantado	comido	partido
él/ella/usted	habrá	cantado	comido	partido
nosotros	habremos	cantado	comido	partido
vosotros	habréis	cantado	comido	partido
ellos/ellas/ustedes	habrán	cantado	comido	partido

<i>Condicional Perfecto</i>				
Pronombres personales de sujeto	Verbo auxiliar haber	Participio del verbo principal		
		cantar	comer	partir
yo	habría	cantado	comido	partido
tú	habrías	cantado	comido	partido
él/ella/usted	habría	cantado	comido	partido
nosotros	habríamos	cantado	comido	partido
vosotros	habrías	cantado	comido	partido
ellos/ellas/ustedes	habrían	cantado	comido	partido

Nestes tempos verbais não estão incluídos os chamados *tiempos compuestos prospectivos*, pois incluem-se nas chamadas perífrases verbais, não possuindo assim o carácter de tempos verbais já que só aparecem com as formas do presente e do imperfeito em castelhano.

2.3.1 *Perífrasis de Participio Pasado*

Como o verbo *haber* mais o particípio formam uma perífrase, iremos agora referir alguns aspectos sobre as perífrases de particípio passado em castelhano para que se possa entender o que expressam, identificando alguns verbos que podem formar estas perífrases.

As perífrases com particípio passado revelam o resultado de um processo anterior ou coincidente à época considerada pelo verbo auxiliar. O número de verbos auxiliares que formam as perífrases com particípio é limitado, ao contrário dos particípios que as podem criar, cujo número é infinito. Contudo, só o auxiliar *haber* nos tempos compostos pode aparecer juntamente com o *participio pasado* de todos os verbos. Os outros verbos auxiliares que se juntam ao particípio passado impõem certas restrições, já que só constituem perífrases ou com verbos transitivos, ou com verbos intransitivos ou ainda com verbos pronominais.

Em suma, para que exista uma perífrase é obrigatório que o verbo auxiliar e o particípio estabeleçam um exclusivo núcleo verbal, como nos diz a *Gramática Descriptiva de la Lengua Española* (2000, p. 3426): “Una exigencia fundamental (aunque no suficiente) para la consideración perifrástica de estas construcciones es la concordancia de sujetos entre el verbo flexionado y el participio, lo que excluiría automáticamente los ejemplos siguientes:

- a) Tiene el brazo roto, se lo rompieron de un tironazo.
- b) Hoy tengo el coche prestado, el mío está en el garaje.”

2.3.2 O Pretérito Perfecto Compuesto:

Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo y de Subjuntivo

Como julgamos que para compreender o *pretérito perfecto compuesto* é inevitável falar também do *pretérito perfecto simple*, já que a compreensão do *compuesto* depende, em parte, do entendimento do *simple*, vamos agora fazer uma breve distinção entre estes dois tempos, mas dedicando especial atenção ao *pretérito perfecto compuesto*.

Segundo Emílio Llorach (1980) umas das características mais marcantes da conjugação espanhola é o facto de, actualmente, se usarem as duas formas do *perfecto de indicativo*. Acrescenta dizendo que o *perfecto simple* é oriundo do perfeito latino (*canté*) e o *perfecto compuesto* derivado da época pré românica (*he cantado*). Diz-nos o autor que apesar do crescimento do uso do *pretérito perfecto compuesto*, o *perfecto simple* não desapareceu, contudo a distinção de significados entre um tempo e o outro não é facilmente apreendida pelo estudante estrangeiro e é difícil de ser explicada nitidamente em todos os seus aspectos. Esta é outra das razões que nos leva, nesta parte da dissertação, a explicar as diferenças e semelhanças entre o *pretérito perfecto simple* e o *pretérito perfecto compuesto*, para que qualquer aprendente da língua castelhana os possa utilizar correctamente, permitindo que a sua comunicação, tanto escrita como oral, seja coerente e eficaz.

Outras das razões que nos leva a fazer esta distinção, entre o *perfecto simple* e o *compuesto*, é o facto de tentarmos perceber se no castelhano actual se mantêm as duas formas ou se existe sinais de que uma delas deixa de ser usada.

Bello, citado por Llorach (1980, p. 15), denomina pretérito “a la forma simple, que significa la anterioridad del atributo (= predicado) al acto de la palabra (...) llama antepresente a la forma compuesta”. Este mesmo autor compara o significado de ambas as formas através das seguintes orações: “*Roma se hizo señora del mundo; La Inglaterra se ha hecho señora del mar*” (p. 15). Na primeira oração, em que se utiliza o *pretérito perfecto simple*, temos a senhora do mundo como algo que já passou e que, por isso, não tem qualquer relação com o presente; na segunda frase, em que o autor usa o *pretérito perfecto compuesto*, temos a senhora do mar que ainda continua a sê-lo, ou seja, relaciona-se com algo que ainda existe.

Para García de Diego, também citado por Llorach (1980, p. 16) o *pretérito perfecto compuesto* é “un pretérito relacionado con el presente (...) con el día actual: *Esta mañana le he visto.*”

Assim, podemos concluir que quando falamos de uma acção de duração de tempo indefinido, utilizamos o *pretérito perfecto compuesto* quando a acção se aproxima do presente, quando o sujeito é presente. Utilizamos a forma simples quando o sujeito é passado.

Existem outros autores como Gili Gaya, citado por Llorach (1980), que considera o *pretérito perfecto simple* e o *pretérito perfecto compuesto* como “pretérito perfecto”, mas chamando ao tempo simples de “absoluto” e ao tempo composto de “actual”. Paiva Boléo (1936) refere que, de facto, é difícil distinguir estes dois tempos, já que as razões das diferenças, segundo ele, são maioritariamente de essência linguística e psicológica do que de ordem gramatical.

Resumindo esta questão da diferenciação entre o *pretérito perfecto simple* e o *pretérito perfecto compuesto*, que na nossa opinião também sucede em português, o uso das duas formas, da simples e da composta, baseia-se sobretudo no facto de a forma composta indicar uma acção que acaba de ser realizada, uma acção cujas consequências se manifestam no presente, ao contrário da forma simples, cuja acção começou e terminou no passado e que, por essa razão, não se relaciona com o presente. O *pretérito perfecto compuesto* indica também uma visão subjectiva do sujeito que fala, de carácter, por vezes, afectivo. Se reparamos nos exemplos “Yo escribí una carta” e “yo he escrito una carta”, reparamos que em ambos os exemplos as diferenças não são tanto aspectuais mas sim temporais, já que na primeira frase existe um maior afastamento da acção em relação ao ponto de vista de quem fala do que na segunda.

Existem advérbios que exigem sempre ou a forma simples ou a forma composta do *pretérito perfecto*, mas também existem outros complementos que poderão ser utilizados com as duas formas, a simples e a composta.

Os advérbios *hoy, ahora, esta semana, esta primavera, este año, este mes, en mi vida, todavía no*, entre outros, indicam que a acção foi realizada num período de tempo compreendido até ao momento em que se pratica a acção, ou seja, até ao momento presente e por isso podem acompanhar o pretérito perfecto compuesto. Relativamente ao marcador *esta mañana*, este tanto pode ser usado com o *pretérito perfecto simple* como com o *perfecto compuesto*, dependendo se está em oposição ao marcador *esta tarde*. Por exemplo: *Antes no sabía del libro, pero ahora, me dijeron que lo había*

dejado en el despacho. Como vemos no exemplo, o marcador *esta mañana* está em oposição ao marcador *esta tarde* e, por isso, usa-se o *pretérito perfecto simple*, se não estivesse usaríamos a forma composta do pretérito perfeito.

Com marcadores temporais como *siempre, nunca, algunas veces, en diversas ocasiones, dos años enteros, sólo*, e vários outros, que indicam duração ou repetição da acção, podem usar-se as duas formas. Se for empregue com a forma simples aponta para o fim da acção no passado; se estiver acompanhado da forma composta indica-nos que a acção temporal dura ou repete-se até ao momento presente.

Assim, o que explica o uso de uma ou de outra forma, segundo os advérbios utilizados, é que o *pretérito perfecto compuesto* dá a ideia que a acção se prolonga desde o passado até ao presente, ao contrário do *pretérito perfecto simple* que nos indica que a acção termina no passado, não se prolongando portanto até ao momento presente.

Estes advérbios ou complementos servem, como já referimos, para estabelecer o tempo em que o acto se executa, mas como nem sempre estes pretéritos aparecem juntos ao advérbio convém saber que valores apresentam quando são utilizados sem a presença de um marcador.

Lorach (1980, p. 30): “Sin que haya una temporalidad objetiva expresada en la frase, hay siempre en el pensamiento del que habla una temporalidad, y ésta hará, según su valor, escoger la forma que más convenga a su significado”. Tendo em conta o que nos diz este autor, pensamos que se torna mais fácil perceber quando devemos utilizar o *pretérito perfecto simple* e/ou o *pretérito perfecto compuesto*, já que o seu uso depende da temporalidade que o sujeito expressa, ou seja, se a acção ocorreu no passado e inclui em si um limite no passado, teremos então que utilizar a forma simples do *pretérito perfecto*; mas se a acção for passada e esse limite for o presente, isto é, se a acção se aproximar do presente, então teremos de empregar o *pretérito perfecto compuesto*: *He tenido mucho trabajo* e *Tuve mucho trabajo*. Notamos que no primeiro exemplo existe esse prolongamento até ao presente, ao passo que no segundo exemplo parece que falamos de um passado que aconteceu em outro tempo, num passado distante do presente.

Concluindo esta parte, cremos que o único caso em que se podem utilizar indiferentemente o tempo simples e o composto é quando o sujeito que pratica a acção não tem como objectivo marcar o tempo da acção, o uso de um ou outro depende dos sentimentos de quem fala, se a considera relacionada com o presente (*pretérito perfecto compuesto*) ou se a considera como acção passada (*pretérito perfecto simple*).

Apesar de alguns autores dizerem que se usa mais a forma simples que a composta e que a forma composta será absorvida pela simples, como acontece, a título de exemplo, na língua francesa, cremos que é importante que se saiba utilizar e diferenciar o *pretérito perfecto simple* do *pretérito perfecto compuesto* sobretudo porque são duas formas verbais que têm, como vimos, tempo e aspecto distintos e, por isso, a nossa opinião não vai ao encontro do que defendem estes autores. É também por esta razão que tentamos que os aprendentes de castelhano como língua estrangeira, entendam estas diferenças para que se possam tornar utilizadores competentes da língua espanhola.

Relativamente aos tempos compostos do *subjuntivo*, diz-nos a Gramática Descritiva de la Lengua Española que “(...) el valor categorial de los tiempos subjuntivos debe indicarse en primer término que su empleo se rige normalmente por factores gramaticales. En la mayoría de los casos se trata de regulaciones de carácter exclusivamente sintáctico (...) dichos tiempos aparecen en oraciones subordinadas cuyo núcleo verbal está regido por el verbo de la oración subordinante, lo que regularmente otorga carácter obligatorio a su empleo: Es posible que hayan llegado hoy o mañana.” (2000, p. 2970).

O *pretérito perfecto compuesto de subjuntivo*, e à semelhança do que acontece com o indicativo, este tempo composto forma-se com o verbo auxiliar *haber*, mas no *presente de subjuntivo*, mais o particípio passado do verbo principal. A forma do *subjuntivo*, é o modo verbal que serve para exprimir possibilidade, dúvida, desejo ou suposição e, segundo as gramáticas consultadas, expressa um facto passado num período de tempo também passado, mas aproximado do presente: *Espero que ya lo hayas hecho*.

Como o objectivo final desta parte é auxiliar o ensino e a aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, especificamente, do *pretérito perfecto compuesto*, faremos de seguida, uma revisão dos pontos que consideramos essenciais e que devem ser retidos por qualquer aprendente do castelhano, sintetizando-as, sempre que possível, em gráfico, para uma melhor e facilitada apreensão dos conteúdos anteriormente mencionados.

Morfología:

<i>Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo</i>				
Pronombres personales de sujeto	Verbo auxiliar haber	Participio del verbo principal		
		Cantar	Comer	Partir
Yo	he	cant <u>ado</u>	com <u>ido</u>	part <u>ido</u>
Tú	has	cantado	comido	partido
él/ella/usted	ha	cantado	comido	partido
Nosotros	hemos	cantado	comido	partido
Vosotros	habéis	cantado	comido	partido
ellos/ellas/ustedes	han	cantado	comido	partido

Construção:

Presente de indicativo del verbo auxiliar haber + participio del verbo principal.

Alguns Participios Irregulares:

ver - visto	abrir - abierto
escribir - escrito	descubrir - descubierto
volver - vuelto	romper - roto
poner - puesto	hacer - hecho
morir - muerto	decir - dicho

Advérbios: *hoy, ahora, esta semana, esta primavera, este año, este mes, en mi vida, todavía no, ...*

Usos:

-Para falar de acontecimentos passados situados numa unidade de tempo em que se encontra o falante: *Esta mañana he visto a Juan.*

- Para falar de experiencias passadas sem particularizar o momento em que foram efectuadas: *He estado en todas las capitales de Europa.*

- Para falar de actos passados, mas que o locutor sente próximas ao presente: *Este año fue muy bueno.*

Morfología:

<i>Pretérito Perfecto Compuesto de Subjuntivo</i>				
Pronombres personales de sujeto	Verbo auxiliar haber	Participio del verbo principal		
		Cantar	Comer	Partir
Yo	haya	cant <u>ado</u>	com <u>ido</u>	part <u>ido</u>
Tú	hayas	cantado	comido	partido
él/ella/usted	haya	cantado	comido	partido
Nosotros	hayamos	cantado	comido	partido
Vosotros	hayáis	cantado	comido	partido
ellos/ellas/ustedes	hayan	cantado	comido	partido

Construção:

Presente de subjuntivo del verbo auxiliar haber + participio del verbo principal.

Usos:

Usa-se para falar de um passado recente: *Espero que lo hayas entendido.*

Alguns Participios Irregulares:

ver - visto	abrir – abierto
escribir - escrito	descubrir - descubierto
volver - vuelto	romper – roto
poner - puesto	hacer - hecho
morir - muerto	decir - dicho

2.4 Conclusão

Sendo a língua portuguesa e castelhana, aparentemente, tão semelhantes costumam-se atribuir os mesmos valores temporais e aspectuais ao pretérito perfeito composto em português e em castelhano. Contudo, existem algumas diferenças que serão agora sistematizadas, sobretudo com o intuito de responder às hipóteses inicialmente colocadas na introdução desta dissertação.

Primeiramente, o pretérito perfeito composto em português não marca, ao contrário do caso castelhano, o final de uma acção no passado. O perfeito composto em castelhano tem um valor de passado e dois valores relativos ao seu aspecto, que são o valor iterativo, ou seja, o valor de repetição; e o valor aspectual durativo no passado. Por esta razão, o *perfecto compuesto* não passa os limites do momento presente, mas no caso do português, que tem principalmente o valor aspectual durativo, isso já acontece.

O *pretérito perfecto compuesto* além de indicar proximidade o afastamento temporal, tem também em conta, como vimos anteriormente, a afectividade do sujeito, indicando factos mais ou menos contíguos, afectivamente, do presente, independentemente da proximidade temporal: *Ayer murió mi gata; Ayer ha murido gata*. O uso do tempo simples ou do tempo composto depende da afectividade do sujeito, afastando a acção do momento presente, no caso do primeiro exemplo; e no caso do segundo, aproximando o sucedido do momento em que fala. Assim, podemos aferir que, em questões temporais, o pretérito perfeito composto em português e em castelhano aproximam-se, contudo, em relação ao aspecto, tal semelhança já não se verifica, pelo contrário, denota-se um afastamento aspectual entre estes tempos pretéritos.

No que concerne aos verbos auxiliares que compõe estes tempos compostos podemos concluir que, apesar de a morfologia ser idêntica (verbo auxiliar no presente mais o particípio passado, que se constrói da mesma maneira para as duas línguas), os verbos auxiliares utilizados são distintos, apesar de apresentarem o mesmo valor temporal. Em castelhano apenas se aceita o verbo *haber*, ao passo que em português são aceites o verbo auxiliar *ter*, que pode corresponder ao *haber* e, o quase inutilizado *haver*, que seria o corresponde directo ao *haber* espanhol.

Para concluir, gostaríamos de referir que, na nossa opinião, ainda que os programas, sobretudo os de português do ensino secundário, se debrucem mais afincadamente sobre o conhecimento da literatura nacional, não se deve descurar o saber e o treino da

gramática. Creio que este é um facto bastante importante pois, no caso do português, se os discentes não conhecerem os tempos e modos verbais terão muitas dificuldades em justificar a utilização dos mesmos nos textos que estudam.

No caso do castelhano, tratando-se sobretudo de níveis iniciais, não saberão que tempo verbal utilizar e, por isso, não serão utilizadores competentes da língua espanhola. Assim, pensamos que o que se deve sublinhar é que se deve continuar a praticar a gramática, sobretudo os tempos verbais que têm o mesmo nome nas duas línguas, no português e no castelhano, mas que na prática, são completamente distintos, como é o caso não só do pretérito perfeito composto mas sobretudo do pretérito perfeito simples. Devem portanto os alunos, seguindo as práticas de ensino mais antigas, conjugar verbos e resolver exercícios relacionados apenas com a conjugação dos verbos.

3. Da Teoria à Prática: Análise de um Manual

Denominámos a esta parte “da teoria à prática” por nos parecer que seria o título mais indicado, uma vez que abordámos, anteriormente, o verbo, e em especial o pretérito perfeito composto, de forma teórica, examinando e compondo um sumário dos conhecimentos relacionados com esses temas em diferentes gramáticas e sob o ponto de vista de variados autores e, nesta parte, procederemos não só à análise de manuais como também apresentaremos alguns exercícios relacionados com o pretérito perfeito composto em português e em castelhano. Estas actividades estão direccionadas para alunos e para docentes que pretendam introduzir o estudo a estes tempos, ou seja, faremos uma proposta de tratamento e aprendizagem deste aspecto gramatical nas escolas. O porquê de dedicarmos uma parte a propostas pedagógicas, relaciona-se com o facto de considerarmos que os recursos utilizados por docentes não devem restringir-se ao uso do manual escolar, devendo o professor construir o seu próprio material, explorando outras opções além das sugeridas pelo manual e que motivem os alunos através de métodos mais interactivos e dialogantes. Como nos diz Freitas (1999, p. 244), “o manual não pode ter um papel fundamental na vida do professor, é um acessório apenas (...) um recurso, um apoio”.

Assim, pretendemos que neste trabalho exista uma passagem do geral para o particular, uma vez que passamos dos conhecimentos teóricos e gerais sobre o verbo para o pretérito perfeito composto em concreto, na língua portuguesa e castelhana. Depois, passamos a uma análise geral dos conteúdos para o ensino básico e de dois manuais escolares, seguida de uma breve planificação de uma unidade didáctica sobre o pretérito perfeito composto.

Apesar de não ser o objecto desta investigação, consideramos importante dissertar brevemente sobre os manuais escolares e os enfoques por ele trabalhado. Assim, sabemos que os primeiros manuais escolares de aprendizagem de uma língua estrangeira surgiram no século III e eram usados principalmente pelos falantes de latim que aprendiam grego. Já no século VII e VIII, para o ensino da gramática os mestres utilizavam textos religiosos e, a partir deles, os alunos conjugavam verbos, aprendiam os casos e as declinações latinas.

Em 1638, e perante o fracasso deste modelo, Comenius publica a *Didáctica Magna*, elaborando assim o seu próprio método de ensino e referindo os princípios da didáctica

das línguas. Só a partir do século XVIII é que os textos em língua estrangeira são estudados, substituindo o estudo de frases isoladas. Este método de ensino ficou conhecido como método tradicional ou clássico. Este propunha o uso da tradução e da retroversão, assim como do dicionário e da gramática para a compreensão da língua estrangeira em estudo. O discente deveria aprender, através da memorização, as regras gramaticais e os exemplos. As actividades propostas giravam em torno de exercícios de aplicação da gramática apreendida, de traduções, retroversões e ditados. O aluno não possuía muita iniciativa e, deste modo, a interacção entre o docente e o discente era praticamente nula, não sendo praticada a pedagogia do erro, pois não era permitido ao aprendente errar.

A partir da década de 40 surge a metodologia directa e o recurso à tradução desaparece por completo, mesmos nos níveis iniciais, sendo exigido ao aluno o pensar directamente na língua estrangeira. Com este método surge uma variedade de actividades para o contexto de sala de aula como a prática da oralidade a partir da dialéctica, exercícios de leitura e compreensão de texto, exercícios de gramática, de reemprego de formas gramaticais, entre outros. Apesar das novidades introduzidas por este método, o papel do aluno não muda, continuando o professor a situar-se no centro do processo de ensino/aprendizagem.

Posteriormente, surge a metodologia áudio-oral que se concentrava no ensino gradual de estruturas, através de exercícios estruturais. A gramática era apresentada aos aprendentes, sobretudo, por meio de vários exemplos e não através de regras como se verificava nos métodos anteriores. Este tipo de exercícios desmotivavam os alunos e não permitiam o progresso das aquisições, devido à falta de espontaneidade dada ao aluno, já que o ensino da gramática era sistemático e os exercícios sobre ela eram do tipo estruturais, transformado este método como um ensino das regras de descrição da gramática da língua estrangeira estudada. Apesar do privilégio dado à oralidade por este método, o áudio-oral, os resultados não se apresentavam superiores aos das metodologias anteriormente descritas.

Após a II Guerra Mundial, surge a metodologia audiovisual que não introduz grandes mudanças relativamente à metodologia áudio-oral. Contudo, a pedagogia do erro é agora praticada já que o professor procura não corrigir, inicialmente, os aprendentes, para só depois comece o trabalho da correcção fonética até à fase da memorização, corrigindo discretamente a entoação, o ritmo, o acento, etc. O objectivo principal da avaliação é medir o domínio da competência linguística e de comunicação, assim como

a criatividade dos alunos. É sobretudo por esta razão que alguns autores incluem os manuais do método audiovisual no método comunicativo.

Na Europa surge, posteriormente, a metodologia comunicativa que, como o próprio nome indica, centraliza o ensino da língua estrangeira na comunicação, permitindo ao aprendiz adquirir uma competência efectiva de comunicação. Assim, este método tem como objectivos principais ensinar ao aluno não só as regras gramaticais como também, por exemplo, as expressões idiomáticas, adequando o uso da língua às diferentes circunstâncias, compreendendo o saber sociolinguístico e gramatical.

Relativamente ao ensino da gramática, esta é baseada em noções que estão ao serviço da comunicação. Os exercícios levam o aluno a descobrir, por si só, as regras de funcionamento da língua, incentivando-o a reflectir e a participar no processo de ensino/aprendizagem. Todos estes exercícios de comunicação assumem agora uma vertente mais real e, por isso, mais interactiva. A aprendizagem é, em suma, centrada no aluno e o professor tem como dever ajudá-lo a ultrapassar os bloqueios mas não o corrigindo sistematicamente. Pratica-se a pedagogia do erro, já que o erro é encarado como um processo natural da aprendizagem e não como algo a punir.

Podemos então concluir que o ensino “deverá centrar-se nas exigências do mercado e nos interesses e necessidades dos formandos, com recursos a métodos e materiais adequados ao mundo do trabalho no contexto europeu e de quem nele deseje incluir-se ou vir a incluir-se” (QECR, 2001).

Após esta introdução, faremos seguidamente uma análise do tratamento dado ao pretérito perfeito composto nos currículos escolares, mas sobretudo em dois manuais de nível inicial para estrangeiros, um de língua portuguesa e outro de língua espanhola. No caso da língua portuguesa como língua não materna, não existe ainda programa e, por essa razão, teremos em conta o programa de língua portuguesa como língua materna.

Como cremos que é importante que os discentes saibam falar e escrever correctamente tanto o português como o castelhano é fundamental, na nossa opinião, que saibam empregar e conjugar bem os verbos, ou seja, que saibam utilizar de forma pertinente os verbos no tempo verbal adequado, sem recorrer, como cada vez mais acontece, ao uso do verbo no infinitivo. Iremos então observar como os conteúdos anteriormente referidos são apresentados, analisados e explorados nos manuais que servem agora de objecto de estudo ao nosso trabalho. Tentaremos também aferir a sua

pertinência e importância para a compreensão do pretérito perfeito composto, tanto em português como em castelhano.

A análise dos manuais incidirá sobre o *Português para Todos*, nível I e II, no caso do português, e no *Espanhol II* no caso do castelhano, ambos métodos de ensino para estrangeiros.

Impõe-se agora a questão do porquê de analisar estes manuais de níveis iniciais e não outros. A resposta é simples. Como temos de englobar neste trabalho um aspecto gramatical de português e de castelhano, optamos pelo ensino dedicado às línguas estrangeiras, pois é a trabalhar neste campo que possuo mais experiência como professora e também porque reconhecemos que, de facto, faria mais sentido analisar dois manuais de língua estrangeira do que um de língua materna e outro de língua não materna.

A escolha do manual *Espanhol II* prende-se com o facto de ter sido o manual com o qual trabalhei mais ao longo do ano lectivo e, por essa razão, não o conheço só na teoria mas também na prática. O manual de Português, *Português para Todos*, foi o eleito pois além de ser um método de português para estrangeiros, trata dos conteúdos que foram analisados teoricamente neste trabalho e também por se tratar de um manual com um nível equivalente ao manual de Espanhol.

Parece-nos então adequado começar por comentar o espaço dado ao verbo, concretamente ao pretérito perfeito composto, na elaboração dos programas dos níveis de escolaridade do ensino básico e passar, posteriormente, para a análise do mesmo tema nos manuais dos anos de escolaridade correspondentes.

Ambicionamos, deste modo, perceber qual a importância e peso outorgados a este item gramatical, tentando depreender qual a sua repercussão na prática lectiva.

3.1 Análise de um Manual de Português para Estrangeiros

Como não existe programa de português como língua estrangeira, baseamo-nos, como já havíamos referido, no programa de língua portuguesa para o 3º ciclo do ensino básico. Este defende um trajecto de comunicação oral e escrita e de reflexão sobre a língua integrado, adaptando a designação de “Funcionamento da língua – Análise e reflexão”, para a parte dedicada à gramática. Na nossa opinião, esta postura beneficia a relação entre o funcionamento da língua e os outros domínios que é, bastantes vezes, descurada apesar de essencial.

O manual *Português para Todos*, tanto o nível I como o II, estão divididos em várias unidades didácticas e, cada uma delas, trata de temas diferentes. Não podemos dizer que este manual segue apenas um enfoque, já que tanto trabalha a partir do enfoque comunicativo como, por exemplo, a partir do enfoque áudio-oral.

Neste manual, vários são os exercícios apresentados para trabalhar o tempo verbal em estudo, utilizando diferentes metodologias de ensino, o que nos parece bastante adequado. O modo como o pretérito perfeito composto é introduzido, parece-nos, contudo, pouco explorada e, por vezes, sem encadeamento lógico das várias actividades propostas, sobretudo no manual de nível I. É necessário realçar que estas observações só estão direccionadas para o manual do aluno, visto que não consultámos, os “textos ‘satélites’ – cadernos de apoio, cadernos de exercícios, livros do professor, fichas de avaliação, por exemplo”, como lhes chama Rui Viera de Castro (1999, p.190) no I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares *Manuais escolares: estatuto, funções, história*.

Todas as unidades didácticas, neste manual, começam por definir os objectivos da unidade, indicando os conteúdos gramaticais e funcionais a ser estudados, seguidos de um diálogo introdutor do tempo verbal a ser estudado. Excepção a esta organização é a unidade 1, pois começa com um mapa de Portugal.

Os itens relativos a esses objectivos apresentam-se, na nossa opinião, integrados numa sequência coerente, bem organizada e hierarquizada. No caso específico do pretérito perfeito composto do indicativo, após o diálogo, segue-se um quadro que apresenta a morfologia regular deste tempo, mas sem explicar a sua construção composta (verbo auxiliar ter, ou haver, no presente do indicativo mais o particípio do verbo principal) e também sem explicar a formação dos participios. Este quadro é

seguido de exercícios de completamento de espaços para que os discentes ponham em prática o tempo verbal estudado no início da unidade (Imagem 1).

Unidade 12

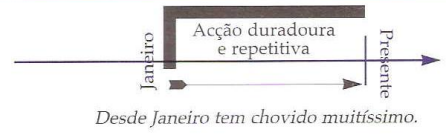


Diálogo 1

Um amigo.
 A Ana tem um amigo de infância que não vê há muito tempo, pois está na tropa no Algarve. Este fim-de-semana veio a casa dos pais e a Ana perguntou à mãe se podia convidá-lo para jantar, pois gostava que a Lola o conhecesse.

Ana: Que podemos fazer para o jantar, mãe?
 Clara: O Paulo gosta mais de carne do que de peixe. Podemos fazer vitela estufada..
 Ana: Mas eu não sei cozinhar a vitela.
 Clara: Não há problema, tenho feito este prato tantas vezes que sei a receita de cor; eu ensino-te e tu já podes fazer.
 Ana: Então está bem, assim pode ser.
 Clara: Toma nota, que não é difícil. Primeiro pica-se a cebola e o alho para dentro de um tacho; depois junta-se um decilitro de azeite e salsa picada. A seguir põe-se a carne cortada aos pedaços, cenoura às rodelas e sal que baste. Mexe-se em lume brando e vão-se deitando pequenas porções de água e um decilitro de vinho. Tapa-se o tacho e deixa-se cozer em lume brando, mexendo de vez em quando. Ao fim de 40 minutos está pronto a servir. Achas difícil?
 Ana: Penso que não.

Ultimamente tenho aprendido muita coisa!



Aprenda...
Pretérito Perfeito Composto
 Verbos regulares em **-ar, -er, -ir**

Eu	tenho	} Cantado	
Tu	tens		
Ele/Você	tem		
Nós	temos		} Bebido
Vós	tendes		
Eles/Vocês	têm		} Partido

1 ... e complete:

- Cantar:** Nós _____ essa canção em todos os aniversários.
- Partir:** Eles _____ para o cinema sempre à mesma hora.
- Comer:** Ultimamente eu _____ cozido à portuguesa todas as semanas.
- Passar:** Os últimos anos ela _____ férias no Algarve.
- Beber:** Durante as últimas festas vós _____ demasiada cerveja.
- Lavar:** Vocês: _____ a louça durante a última semana.
- Sair:** Esta semana tu _____ demasiadas vezes à noite.
- Conduzir:** Desde o ano passado nós _____ muitos quilómetros.
- Trabalhar:** Este ano vós _____ muito e merecis um prémio.
- Viajar:** Elas _____ por toda a Europa e parte da Ásia.

(Imagem 1)

Na página seguinte, temos outros dois quadros que indicam os usos do pretérito perfeito composto do indicativo, o que nos parece adequado desde que o professor não seja um simples leitor do manual, pois, na nossa opinião, devem ser os alunos que dedutivamente chegam a essa conclusão através, por exemplo, do diálogo apresentado inicialmente. Só depois dessa reflexão por parte dos alunos, se atentaria nos quadros, como sistematização e alargamento das competências adquiridas. Esses quadros, que veremos de seguida, contêm, a nosso ver, informação bastante relevante já que além de comparar o pretérito perfeito simples do indicativo à forma composta, o que permite uma mais fácil interiorização dos conhecimentos, compara o pretérito perfeito composto do indicativo português - língua estrangeira, ao espanhol - língua materna, o que é extraordinário, já que assim não existe o perigo de se assimilar como o pretérito perfeito composto em português e espanhol como aspectualmente iguais (Imagem 2).

Ajuda

El **pretérito perfecto compuesto** portugués expresa una acción duradera y repetitiva que, iniciada en un punto cualquiera del pasado, se prolonga hasta el momento de la expresión del locutor. Presenta, no obstante, una pequeña variación de matices con respecto al pret. perfecto compuesto español: al igual que su homólogo español, es imprescindible que la unidad temporal seleccionada para el desarrollo de la acción aún no se haya completado (*hoy, esta semana, desde enero para acá...*), **SIN EMBARGO**, el portugués, más que fijarse en la unidad temporal abierta o cerrada, centra su atención en la puntualidad o en la repetición del hecho, indicando SIEMPRE estos matices, mientras que el español, la mayor parte de las veces, indica acción puntal (*He visto a Luis en la calle = 1 vez*), necesitando de adverbios, locuciones adverbiales, o del contexto, para indicar la reiteración del hecho (*Ultimamente he visto mucho a Luis = varias veces*).

USE Pret. perf. composto sólo cuando el período de tiempo al que se refiere el locutor incluya también el momento en que el locutor habla y la acción sea repetitiva y duradera:

Esta semana tenho visto o Paulo várias vezes.
 “Esta semana he visto a Paulo varias veces”.
Na minha vida tenho visto muitas coisas.
 “En mi vida he visto muchas cosas”.

USE Pret. perf. Simple cuando la acción sea puntual, aunque la unidad temporal seleccionada aún esté abierta:

Hoje vi o Luís na Praça.
 “Hoy he visto a Luis en la Plaza”.

Esta pequeña diferencia es extrapolable también a algunos usos y a algunas perífrasis en las cuales el español entiende el tiempo como copresente (y por tanto usará presente de indicativo en el auxiliar) y el port. entiende la acción como puntual, usando, por consiguiente, *pret. perfeito simples*:

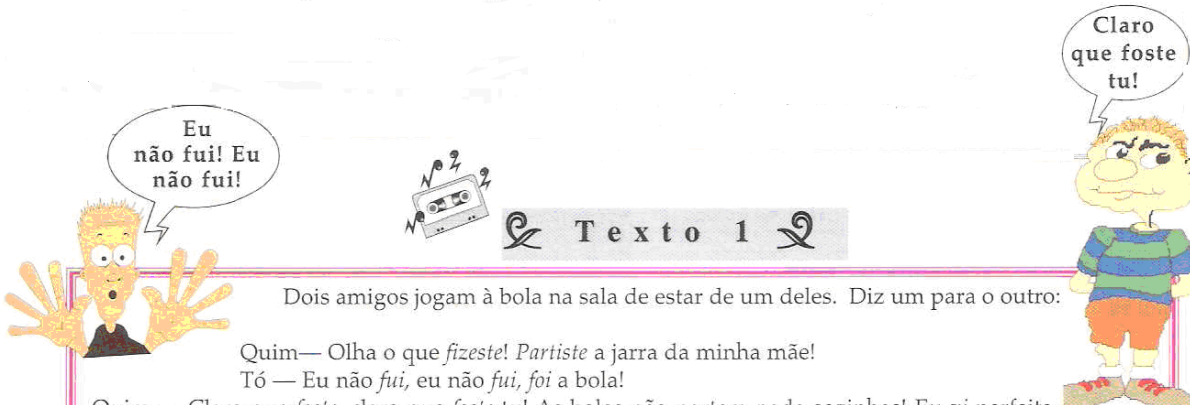
O que se passou?
 “¿Que ha pasado?”
O Luís acabou de chegar mesmo agora.
 “Luis acaba de llegar en este momento.”

Unidade 12

(Imagem 2)

Não pudemos deixar de reparar que nos parece bastante apropriado como o título destes quadros está ilustrado, apelando às cores da bandeira portuguesa.

Outro ponto singular deste manual, e relembramos que é de nível inicial, é o facto dos exercícios propostos não trabalharem somente o tempo e a morfologia, mas também incidirem sobre o valor aspectual do pretérito perfeito composto, o que não nos parece que seja comum, sobretudo nos manuais de Língua Portuguesa como língua materna, com os quais trabalhámos ao longo deste ano lectivo (Imagem 3).



Texto 1

Dois amigos jogam à bola na sala de estar de um deles. Diz um para o outro:

Quim— Olha o que *fizeste!* *Partiste* a jarra da minha mãe!
 Tó — Eu não *fui*, eu não *fui*, *foi* a bola!
 Quim — Claro que *foste*, claro que *foste* tu! As bolas não partem nada sozinhas! Eu *vi* perfeitamente que *foste* tu! *Chutaste* com força de mais!
 ...
 Mãe — O que é que vocês *fizeram* com a minha linda jarra??!!
 Quim e Tó — Nós não *fomos*!!!
 Mãe — *Tenho dito* inúmeras vezes que não se joga futebol na sala, mas na rua!
 Quim— Mas...
 Mãe — Nem mas, nem meio mas! *Tenho dito* e *tenho repetido* que aqui não se joga à bola!
 Quim— *Tenho cumprido*, mãe. Só hoje é que...
 Mãe — *Tens feito* muitos disparates esta semana!

2 Leia com atenção o texto e a seguir faça o levantamento dos verbos em *itálico* atendendo ao tipo de acção.

NOTE BEM: Ambas utilizaciones en portugués corresponden en español al **pretérito perfecto compuesto**:

<p>A Pontual x</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>B Repetitiva Durativa x x x x</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>A Pontual x</p> <p><i>Has hecho</i></p> <p><i>Has partido</i></p> <p><i>He sido</i></p> <p><i>Ha sido</i></p> <p><i>Has sido</i></p> <p><i>He visto</i></p> <p><i>Has sido</i></p> <p><i>Has tirado</i></p> <p><i>Habéis hecho</i></p> <p><i>Hemos sido</i></p>	<p>B Repetitiva Durativa x x x x</p> <p><i>He dicho</i></p> <p><i>He dicho</i></p> <p><i>He repetido</i></p> <p><i>He cumplido</i></p> <p><i>Has hecho</i></p>
--	--	---	---

(Imagem 3)

Creemos que este tipo de exercícios é fundamental para o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira em níveis iniciais, sobretudo com línguas tão semelhantes como o português e o espanhol. Como nele se pode recorrer à análise contrastiva entre a língua materna do aprendente e a língua estrangeira estudada, a interiorização do item gramatical estudado será, com certeza, muito mais eficaz.

Outro ponto positivo deste manual é introduzir léxico novo através de exercícios onde tenham de praticar o tempo verbal adequado, como é o caso do seguinte exercício (Imagem 4):

Unidade 12

3

Descreva as gravuras e diga o que é que eles fizeram hoje.

Talvez precise do seguinte vocabulário

Ler o jornal	Ficar na cama
Pregar um prego	Passear o bebé
Dar aulas	Viajar de avião
Cumprimentar alguém	Lavar a loiça
Andar de bicicleta	Preparar café





1- _____

2- _____

3- _____

4- _____

5- _____

6- _____

7- _____

8- _____

9- _____

10- _____

(Imagem 4)

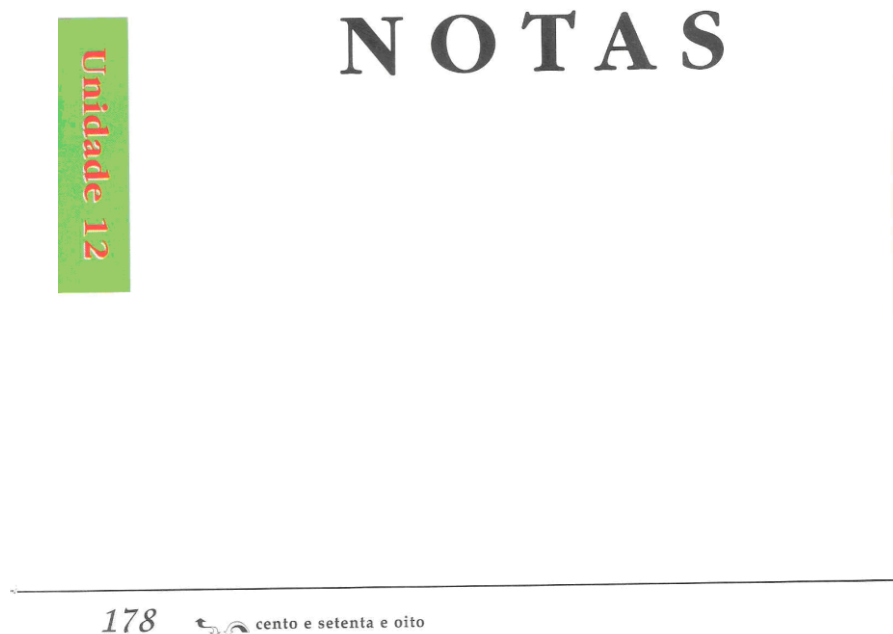
Depois de este exercício, para praticar e contrastar o pretérito perfeito simples ao pretérito perfeito composto, propúnhamos que a prática da componente escrita fosse concretizada através de uma redacção subordinada ao tema “E o que é que tu tens feito

ultimamente?”, substituindo o exercício proposto pelo manual “E o que é que você fez hoje?”

Também a partir deste exercício poderiam os alunos, na nossa opinião, deduzir quais os advérbios que se usam com o pretérito perfeito composto e também com o perfeito simples, compreendendo o que indicam uns e outros e se existem advérbios que se podem utilizar tanto com o pretérito simples como com o composto, como sucede no caso do castelhano.

Outro aspecto que consideramos positivo é o facto de o manual apresentar, ao final de cada unidade didáctica, um sumário dos conteúdos estudados. Contudo, parece-nos que este aspecto poderia ser melhorado, tornando-se mais eficaz se fossem os alunos a tirar as suas próprias conclusões sobre o tema e a referir ou assinalar os conteúdos sobre os quais têm mais dificuldade, para que pudessem ser colmatados, posteriormente, pelo professor da disciplina.

Este manual apresenta também o que consideramos uma novidade agradável que é o facto de ao final da maioria das unidades didácticas, apresentar uma folha para as notas que os alunos possam tomar sobre a unidade que acabaram de estudar (Imagem 5).



(Imagem 5)

Relativamente ao modo indicativo deste tempo, pensamos que além das actividades propostas pelo manual, deve o professor socorrer-se de outros materiais e recursos que

Assim sendo, consideramos que a gramática apresentada se relaciona com o diálogo, seguindo uma ordem de aquisição dos conteúdos. Contudo, o tipo de aprendizagem sistemática apresentada pelo *Português para Todos* não favorece, na nossa opinião, o reforço das aquisições, nem o ritmo de progresso do educando. O quadro apresentado com a formação do pretérito perfeito composto do conjuntivo não indica a construção deste tempo verbal, o que constitui, para nós, uma falha.

O exercício de aplicação deste item gramatical é, uma vez mais, um exercício de completamento de espaços. Este tipo de organização, além de repetitivo, torna-se num entrave à progressão na aprendizagem, desmotivando, provavelmente, os aprendentes de português. O manual apresenta, no final, um apêndice gramatical que consideramos bastante importante e útil e também apresenta uma série de exercícios de consolidação da matéria, com as respectivas soluções, mas todos estes exercícios de completamento de espaços.

Um outro exercício apresentado por este manual relaciona-se com o presente e o pretérito perfeito composto do conjuntivo, quando introduzidos por verbos ou expressões de ordem, dúvida sentimento, entre outros. Este exercício permite alargar os horizontes do aluno, aferindo outros usos do pretérito perfeito composto do conjuntivo que é praticado seguidamente através de um exercício para completar os espaços em branco (Imagem 7).

1 Complete as seguintes frases com o pretérito perfeito composto do conjuntivo.

Ex.: Se desejo que o Prof. e a Luísa ^{1ª} tenham gostado do filme. (GOSTAR)

1. O meu pai não continua zangado consigo e não admite que eu ^{1ª} _____ atrasada por causa do trânsito. (CHEGAR)
2. Espero que a viagem ao estrangeiro ^{1ª} _____ bem. (CORRER)
3. Desejo que o Luís ^{1ª} _____ encontrar aquela obra que precisava na Feira do Livro de Lisboa. (CONSEGUIR)
4. Lamentamos que a Lola não ^{1ª} _____ ficar mais tempo. (PODER)
5. Agradecemos que os senhores ^{1ª} _____ os livros recomendados. (LER)
6. Desejo que amanhã à estas horas eles ^{1ª} _____ o trabalho todo. (FAZER)
7. Desejo que vós ^{1ª} _____ a final da taça na televisão. (VER)
8. Esperamos que a nossa empresa lhes ^{1ª} _____ tudo o que precisavam. (PREPARAR)
9. Desejo a professora ^{1ª} _____ com atenção o meu exame. (LER)
10. Talvez depois de amanhã ^{1ª} _____ o projecto. (TERMINAR)

(Imagem 7)

Apesar de considerarmos este tipo de conhecimento importante, este aparece como revisão do presente do conjuntivo e, em relação ao pretérito perfeito composto do conjuntivo este surge fora de contexto, sem uma sequência lógica na apresentação dos conteúdos.

Em relação ao pretérito perfeito composto do indicativo, este não é tratado neste manual de nível II, nem sequer como revisão dos conhecimentos. Por isso, deverá o professor rever este tempo verbal, tanto a morfologia como o uso do mesmo.

Para concluir, apresentamos uma sugestão para introduzir e trabalhar o pretérito perfeito composto do indicativo e do conjuntivo na sala de aula.

3.2 Análise de um Manual de Espanhol para Estrangeiros

No manual *Español II* (2009), existem unidades didáticas que estão dedicadas à morfologia e ao uso do pretérito perfeito composto do indicativo, não sendo o modo conjuntivo ratado neste nível. Este manual é um método destinado a discentes portugueses que desejam aprender a língua espanhola, tendo em conta o carácter indispensável das duas línguas. É dividido em doze unidades temáticas e apresenta uma grande variedade de situações reais e quotidianas que estimulam a participação activa dos alunos e que trabalha, articuladamente, as quatro competências: a escrita, a oral, a auditiva e a leitora.

Deste modo, podemos aferir que o manual *Español II* segue, sobretudo o enfoque comunicativo pois ensina o aluno a comunicar em espanhol através de exercícios interactivos de comunicação real ou simulada, apresentando exercícios de funcionamento da língua cujas regras deverão ser os alunos a descobrir, reflectindo sobre elas, o que confere ao aluno uma maior cooperação no processo de aprendizagem.

Assim, e como se trata de um nível inicial, pensamos que as actividades estão bem estruturadas e o modo de apresentação das mesmas se encontra bem explicado, de forma a permitir uma aprendizagem facilitada deste tempo verbal. Contudo, e como pensamos que o manual é apenas um auxiliar, outras actividades devem ser desenvolvidas com os alunos, devendo ser eles próprios a descobrir as coisas e a desenvolve-las à medida que os conceitos são interiorizados. O *pretérito perfecto compuesto* de indicativo surge na unidade 4 relacionado com a temática da saúde. Esta unidade começa por mostrar a formação do pretérito perfeito composto, participios regulares e irregulares, apresentando também uma lista de marcadores temporais que podem acompanhar o tempo verbal em estudo. Após esta apresentação, surge uma banda desenhada que além de falar da saúde, utiliza o pretérito perfeito composto do indicativo (Imagem 8).

Preterito perfecto de indicativo de los verbos regulares e irregulares más frecuentes

Formación

he
has
ha
hemos
habéis
han

+ participio del verbo principal

hablar – hablado
comer – comido
vivir – vivido

Algunos marcadores temporales

– hoy
– esta mañana / semana
– este mes / año
– hace ... minutos / horas / días / ...
– hasta ahora

– nunca (hasta ahora)
– alguna vez
– una vez / muchas veces
– todavía no
– ya

Algunos participios irregulares

haber –
poner –
romper –
ver –
resolver –
devolver –
volver –
satisfacer –
morir –
abrir –
cubrir –
decir –

"El doctor", por A. in 'El Financiero' (1987, n.º 1)

(Imagem 8)

Parece-nos que seria mais indicado e estimulante para os aprendentes se a banda desenhada surgisse primeiro, e até se fosse projectada pelo professor, e só depois se introduziria o pretérito perfeito composto do indicativo. Deveria o professor da disciplina, na nossa opinião, solicitar aos alunos que sublinhassem os verbos presentes na banda desenhada e, posteriormente, identificassem o tempo verbal dos mesmos. Assim, os alunos com a ajuda do professor deveriam chegar à morfologia e construção do pretérito perfeito composto que deveria ser escrita no quadro e copiada para o caderno diário. Defendemos este desenvolvimento pois cremos que quando são os alunos a descobrir, neste caso a morfologia e construção do pretérito perfeito composto, a memorização deste item gramatical é mais facilmente apreendida e recordada posteriormente.

Após esta abordagem inicial ao pretérito perfeito composto do indicativo, surgem exercícios para pô-lo em prática, nomeadamente um exercício com os participios irregulares e com os marcadores de tempo que se usam com o pretérito perfeito composto (Imagem 9).

1. Completa el cuadro y a cada infinitivo hazle corresponder su participio.

roto	satisfecho	visto	devuelto	abierto	dicho
hecho	puesto	vuelto	muerto	cubierto	resuelto

2. Subraya el marcador temporal que se puede utilizar con el pretérito perfecto.

- | | |
|--------------------------------------|--|
| a. ayer – hoy – la semana pasada | d. recientemente – en invierno – en 1990 |
| b. ayer – en verano – últimamente | e. ya – hace una semana – el último año |
| c. el año pasado – anoche – este mes | f. en enero – hasta ahora – ayer |

(Imagem 9)

Depois surge um outro exercício que além de praticar o uso do *pretérito perfecto compuesto*, pratica também a componente de expressão escrita. Este é um exercício muito comum aquando da aprendizagem do *pretérito perfecto compuesto*: descrever o dia presente (Imagem 10).

3. Un día en la vida del enfermero Santiago. Subtitula las imágenes y luego di lo que él ha hecho hoy.

<input type="checkbox"/> vacunar a una niña	<input type="checkbox"/> poner una tina
<input type="checkbox"/> desayunar con su familia	<input type="checkbox"/> salir del trabajo
<input type="checkbox"/> hacer un informe	<input type="checkbox"/> visitar a sus pacientes
<input type="checkbox"/> ir al trabajo	<input type="checkbox"/> ver una película

(Imagem 10)

Após este exercício, são apresentados outros dois com os quais se pretende praticar os dois temas da unidade: o *pretérito perfecto compuesto* e a saúde. O primeiro consiste em completar os espaços em branco com a forma correcta do *pretérito perfecto compuesto* e o segundo em responder a perguntas utilizando também o *pretérito perfecto compuesto*, frases e perguntas essas que falam da saúde (Imagem 11).

4. Rellena los huecos con la forma adecuada del verbo en pretérito perfecto de indicativo.

- a. No _____ (venir, él) a trabajar. Está de baja por depresión.
- b. Esta noche no _____ (poder, yo) pegar ojo.
- c. Mi abuelo siempre, hasta ahora, _____ (tener) una salud de hierro.
- d. María _____ (ponerse) como un tomate.
- e. Esta semana _____ (ir, nosotros) al teatro.
- f. Este año _____ (ver, yo) todas las películas de Amenábar.
- g. Mi madre siempre _____ (dedicarse) a los niños.
- h. Este invierno no _____ (llover) mucho.
- i. ¿ _____ (amar, tú) a tu madre?

5. Contesta a las siguientes cuestiones, según el modelo.

Ej.: ¿Te ha gustado el libro de Isabel Allende? → Sí, sí me ha gustado.

- a. ¿Ha vuelto en avión? Sí, _____
- b. ¿Habéis estado alguna vez en Cádiz? No, _____
- c. ¿Les ha gustado visitar El Escorial? Sí, _____
- d. ¿Os ha gustado la película? No, _____
- e. ¿Has puesto las llaves en el llavero? No, _____
- f. ¿Les han gustado los regalos? Sí, _____
- g. ¿Has roto los cristales? No, _____
- h. ¿Habéis terminado los deberes? Sí, _____

(Imagem 11)

Como já referimos, pode o docente de Espanhol seguir o manual e as actividades por ele propostas ou utilizar outros materiais que considere mais apropriados e estimulantes para os alunos, praticando as quatro destrezas de uma forma integrada.

Numa outra unidade, a unidade doze, o tema apresentado pelo manual desenvolve-se à volta dos tempos do passado, relacionando-os. Este tipo de actividade permite ao aluno entender melhor quando utilizar um tempo verbal ou outro, através da confrontação entre eles.

Um dos exercícios apresentados (imagem 12) confronta o *pretérito perfecto compuesto* ao *pretérito perfecto simple* e ao *pretérito imperfecto* mas primeiro dá uma explicação destes tempos através da seguinte linha temporal: (Imagem 13).



(Imagem 13)

Aquando da confrontação entre estes tempos do passado, pensamos que o docente deverá compará-los também aos tempos do passado em português, permitindo um melhor entendimento dos mesmos e evitando confusões, já que alguns tempos do passado apresentam o mesmo nome em português e em castelhano mas não têm propriamente o mesmo valor aspectual.

3.3 Conclusão

Após a análise dos manuais, podemos concluir que em termos de organização o manual *Espanhol II* é mais organizado e variado do que o *Português para Todos*, já que os temas desenvolvidos em cada unidade surgem integrados e apresentam um encadeamento lógico que permite a progressão na aprendizagem do aluno.

O manual de espanhol apresenta exercícios mais diversificados do que o de português. O *Espanhol II* apresenta exercícios de reconhecimento, no texto, de elementos que importa salientar; apresenta questionários com perguntas e respostas, de escolha múltipla, de verdadeiro ou falso; exercícios de preenchimento de lacunas, de associação, de emparelhamento; exercícios de completação de diálogos; entre outros. Já o manual *Português para Todos*, níveis I e II, apresentam basicamente diálogos e exercícios de completamento de espaços ao longo do manual, o que torna a aprendizagem monótona e pouco interessante para o aluno, devido à repetitividade de exercícios e da estrutura em geral.

Como referimos anteriormente, terminaremos esta parte com um exemplo de uma proposta didáctica para alunos portugueses estudantes de Espanhol (Proposta 1) e para alunos espanhóis estudantes de Português (Proposta 2).

Propuesta Didáctica 1

Nivel: A1/A2

Duración: 90 minutos

Destrezas: expresión oral, expresión escrita y lectura de imagen.

Objetivos:

- Aprender y practicar la morfología, regular e irregular, del pretérito perfecto compuesto;
- Comprender los usos del pretérito perfecto compuesto;
- Introducir el tema de las artes.

Desarrollo de la actividad:

La actividad empezará con la proyección de algunas imágenes relacionadas con distintos bailes, como la salsa, el flamenco u otros, para ver si los alumnos reconocen los estilos musicales representados. A continuación, la profesora escribirá algunas preguntas en el encerado, como “¿Alguna vez has bailado salsa?”, “¿Si han oído alguna vez las canciones que caracterizan estos estilos?”, entre otras preguntas con el pretérito perfecto compuesto para introducir la morfología de este tiempo verbal. Con la ayuda de los alumnos, la profesora escribirá la morfología en el encerado.

Después, se practicará la morfología con algunos ejercicios como los propuestos en el libro de ejercicios (imagen 14).

Para terminar y para practicar tanto la morfología como los usos del pretérito perfecto compuesto. La profesora enseñará la imagen que sigue a continuación para que los alumnos, en primer lugar, describan la imagen y, después, que intenten descubrir la posible escena del crimen que ha pasado aquella mañana. Por eso, es necesario que los alumnos escriban sus redacciones utilizando el pretérito perfecto compuesto.

Material o recursos didácticos: Imágenes que siguen a continuación, rotulador, encerado, cuaderno del alumno.



(Imagen retirada de *Prisma A2, Continúa*)

Proposta Didáctica 2

Nível: A1

Duração: 30 min.

Competências: Compreensão de leitura, expressão oral e escrita.

Objectivos:

- Praticar a morfologia, regular e irregular, do pretérito perfeito composto e do pretérito perfeito simples.

Desenvolvimento da actividade:

Primeiramente, a professora distribuiria um texto pelos alunos à medida que explica aos alunos o que iriam executar. A ficha de trabalho contém um texto e perguntas de compreensão de texto e de gramática. No final da leitura do texto e da realização das perguntas, proceder-se-ia à correcção das mesmas.

Material ou recursos didácticos: Fichas polycopiadas, marcador e quadro.

Ficha de trabalho:

1. Leia atentamente o seguinte texto:

Rotinas Diárias

O Manuel desde muito novo que tem a mesma rotina diária, que apenas muda aos fins-de-semana.

Todos os dias se levanta às 8:00 horas da manhã. Toma banho, veste-se, penteia-se e toma o pequeno-almoço na companhia da sua família. Às 9:00 horas em ponto, sai de casa para ir apanhar o autocarro que o leva à escola. Aí encontra os seus colegas com os quais conversa até ao toque de entrada. Às 9:30 entra para a aula de Português onde estuda as regras de acentuação e aprender a separar sílabas. Das 11:00 horas ao meio-dia, tem aula de Educação Física. Depois chega a hora de almoço e o Manuel vai almoçar à cantina da escola com os colegas. Às 14:00 horas entra para a aula de Matemática que dura até às 15:30. Esta é a hora a que sai da escola para apanhar novamente o autocarro. Chega a casa meia hora depois e a mãe prepara-lhe o lanche. Às

17:00 horas tem aula de violino e, uma hora depois, faz os trabalhos de casa até à hora do jantar. Às 22:00 é hora de o Manuel ir dormir.

É assim um o dia-a-dia do Manuel.

Grupo I – Compreensão de texto

Responda às seguintes perguntas de maneira completa.

1. A que horas se levanta todos os dias o Manuel?

2. Qual o transporte que usa para ir para a escola?

3. Onde costuma almoçar o Manuel?

Grupo II – Gramática

1. Sublinhe no texto todos os verbos que estão no presente do indicativo.

2. Para que serve o presente do indicativo?

3. Partindo do primeiro parágrafo do texto, coloque todos os verbos no pretérito perfeito composto.

4. Quando é que podemos utilizar o pretérito perfeito composto?

5. Conjuga, no pretérito perfeito simples e no pretérito perfeito composto, o verbo pronominal levantar-se.

4. Estágio Pedagógico

4.1 A Escola

A Escola Secundária Campos Melo (Imagem 15) foi onde realizei o meu percurso enquanto estudante do ensino básico e secundário e foi onde realizei o estágio pedagógico no âmbito do 2º ciclo de estudos em ensino do Português no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário e de Espanhol nos ensinos básico e secundário, no ano lectivo de 2009/2010.

Esta escola foi criada em 1884, por Decreto de 03 de Janeiro que dizia: “(...) é criada na Covilhã uma Escola Industrial, com o fim de ministrar o ensino apropriado às industrias predominantes naquela localidade, devendo este ensino ter uma forma eminentemente prática”. O nome Campos Melo foi em homenagem ao filantropo José Maria da Silva Campos Melo, que cedeu uma casa para a instalação provisória da escola.

Em 1948, esta escola passou a denominar-se Escola Industrial e Comercial pelo Decreto n.º 37029 de 25 de Agosto desse ano e, em 1969, transformou-se em Escola Técnica Campos Melo. Finalmente, a 15 de Novembro de 2000, esta escola passou a denominar-se tal como hoje a conhecemos: Escola Secundária Campos Melo pelo Decreto Lei 314/97, art.º 8 números 1 e 2.

Situada na Covilhã na Rua Vasco da Gama n.º 40, a Escola Secundária Campos Melo dispõe uma oferta educativa e formativa bastante abrangente, é Centro de Novas Oportunidades e pauta-se pelo lema do Projecto Educativo “Uma Escola que se orgulha do passado, que reflecte sobre o presente, que constrói o futuro...” (2004). A oferta educativa e formativa é dirigida não só aos jovens, mas também a adultos e esta tem vindo a ser alargada a novos domínios como a Electrónica, a Gestão Ambiental, a Informática, entre outros.

Em 1985, esta escola foi distinguida com a Ordem de Instrução Pública e, em 2004, com a Medalha de Ouro de Mérito Municipal. Actualmente, passados 125 anos desde a sua fundação, a Escola Secundária Campos Melo defende um ensino público de qualidade, continuando a apostar também na formação de docentes, em conjunto com a Universidade da Beira Interior, formando profissionais em áreas tão diferentes como a Matemática, as Ciências Físico/Química, as Artes, a Filosofia e as Línguas, nomeadamente o Português, o Espanhol, o Francês e o Inglês.

4.2 As Minhas Turmas

As turmas que me foram atribuídas eram as turmas das minhas orientadoras de estágio, tanto de português como de espanhol. Começando pelo português, leccionei numa turma de 7º ano e de 11º ano de escolaridade 7º e 11º B. No caso do ensino básico, a turma de 7º ano era constituída por 22 alunos, 12 raparigas e 10 rapazes e apenas trabalhei com eles 27 horas lectivas. Nessas horas trabalhámos o texto narrativo com a obra *Viagem no Expresso do Tempo* de Luisa Ducla Soares, seguida da elaboração e vigilância de um teste de avaliação de conhecimentos.

O 11º ano era constituído por 20 alunos, 10 rapazes e 10 raparigas. Os temas que planifiquei e, posteriormente, leccionei foram bastante distintos. No primeiro período abordei o tema dos artigos técnicos e científicos e da reclamação. No terceiro período leccionei uma aula dedicada a Cesário Verde e à análise do poema “Num Bairro Moderno”. No total trabalhei com esta turma em contexto de sala de aula 36 horas.

Como professora estagiária de espanhol, trabalhei com duas turmas de ensino básico, 8º e 9º anos, e com uma de ensino secundário, 11º D. A turma de 8º ano era constituída por 13 alunos, 11 dos quais do sexo feminino e os restantes do sexo masculino. No 9º ano havia 27 alunos, 12 rapazes e 15 raparigas. Já o 11º ano era constituído por 15 raparigas e 2 rapazes. No total leccionei, aproximadamente, 68 horas de espanhol e planifiquei diversos temas gramaticais como o *presente de subjuntivo*, o *condicional simple* e o *futuro imperfecto* e, em termos lexicais, trabalhei o tema do corpo humano, da cidade, dos meios de transporte, das artes, entre outros.

Todo este processo de planificação e contacto com os alunos, dentro e fora da sala de aula, veio reforçar a ideia que já tinha de que só conhecimento teórico não basta para um professor, a prática lectiva é também, se não mais, importante que a teoria, o que vem completar o nosso ciclo de estudos realizado na Universidade da Beira Interior. Considero pois que o contacto com turmas tão heterogéneas permitiu-me evoluir e sobretudo perceber quais as actividades mais apropriadas, se as há, para alunos de básico, tendo em conta os seus níveis de aprendizagem, e para alunos do ensino secundário, trabalhando bastante a componente da relação aluno/professor e vice-versa.

4.3 Trabalho Elaborado ao Longo dos Períodos Lectivos

Ao longo deste ano lectivo, vários foram os trabalhos realizados pelo núcleo de estágio de Português e de Espanhol.

Além da planificação e execução das aulas assistidas, organizámos e dinamizamos várias actividades como exposições, palestras, visitas de estudo, entre outras actividades das quais falaremos num dos capítulos seguintes. Realizamos, juntamente com as orientadoras de estágio, matrizes de testes, elaboração e vigilância dos mesmos e a respectiva correcção e cotação.

Ao longo do ano, o trabalho realizado passou também por perceber toda a dinâmica da escola, os cargos e a importância do pessoal docente e não docente, para o bom funcionamento da escola. Trabalhámos também em Direcção de Turma, do 11º ano, assistimos a reuniões de grupo, frequentámos com alguma regularidade o conselho directivo, a secretaria, a biblioteca, a sala de professores, entre outros. Em Direcção de Turma, observámos, retirámos dúvidas em relação a este cargo e prestamos alguma ajuda à orientadora de estágio em Direcção de Turma do 11º B e C. Aqui, começámos por elaborar os passos necessários para a realização do Plano Curricular de Turma, nomeadamente, a caracterização da turma, com fotografias, listagem e contactos dos alunos, o horário da turma, os professores das disciplinas, o percurso escolar das turmas, os contactos dos encarregados de educação, o currículo, visitas de estudo e anexos. Aprendemos como trabalhar no programa informático para contar as faltas dos alunos, para as justificar, para escrever as cartas para enviar aos encarregados de educação. Ainda no âmbito deste cargo, aprendemos como se processam as reuniões, nomeadamente as reuniões de departamento, de conselho pedagógico, de avaliação intercalar e final e, inclusive, assistimos a algumas reuniões para percebermos a dinâmica e os objectivos das mesmas.

Todo o trabalho desenvolvido por este núcleo de estágio da Escola Secundária Campos Melo, começou a trabalhar antes do início oficial do ano lectivo, já que assistimos à reunião de recepção a todos os professores da escola o que nos permitiu não só contactar desde muito cedo com outros colegas, mas fundamentalmente, perceber todo o trabalho que envolve o início de um novo ano lectivo, como também delinear as tarefas, as estratégias e os objectivos para o nosso núcleo de estágio que, apenas por curiosidade, era constituído por quatro raparigas.

Todo o trabalho elaborado foi, na minha opinião, crucial para a nossa evolução, formação e reflexão sobre a prática, contribuindo para o nosso sucesso enquanto professores de Português e de Espanhol, mas também enquanto pessoas, pois veio reforçar a nossa auto-confiança, realçando os progressos alcançados, através do desenvolvimento métodos e técnicas de trabalho. Incentivou-nos a participar activamente na escola, cooperando com os colegas, proporcionando-nos um maior envolvimento na vida escolar, tanto dentro como fora da sala de aula.

4.4 Aulas Assistidas

Ao longo do ano lectivo fui alvo de 7 aulas assistidas a Português e de 9 aulas assistidas a Espanhol. Leccionei também outras aulas, nas turmas das minhas orientadoras de estágio, que não foram assistidas e que tiveram como principal objectivo auto-avaliar a minha postura quando sozinha com os alunos numa sala de aula. Também assisti às aulas das outras professoras estagiárias sobre as quais elaborámos comentários e preenchemos grelhas de observação de aula (Imagem 16 e 17).

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO (FAPE)

Estagiário(a): _____

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO		NA/D...				GD			
A. SABER: <i>campo da competência científica</i>		I	S	B	M B	ED	MD	AD	ND
1.	Saber disciplinar								
1.1.	Demonstra domínio das vertentes linguística, literária e cultural do ensino da língua, necessário à sua integração no processo E/A.								
1.2.	Revela competência de comunicação oral e escrita nas diversas situações da prática profissional.								
2.	Saber pedagógico-didáctico								
2.1.	Conhece pressupostos, princípios e abordagens do E/A da língua, problematizando as suas implicações e aplicações pedagógicas.								
2.2.	Conhecer documentos reguladores de E/A da língua – legislação, programas, manuais e outros materiais de apoio.								
B. SABER FAZER: <i>campo de intervenção pedagógica</i>									
3.	Planificação								
3.1.	Planifica de modo sistemático, articulando decisões a longo, médio e curto prazo, nas componentes principais da planificação (objectivos, conteúdos, estratégias, avaliação).								
3.2.	Integra na planificação as diversas vertentes da aprendizagem da língua, evidenciando o seu papel formativo.								
3.3.	Concilia as exigências do programa com os factores situacionais relevantes.								
4.	Execução								
4.1.	Orienta a aula de acordo com o plano traçado, ajustando-se a situações imprevistas.								
4.2.	Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e precisa.								
4.3.	Usa o material de apoio de forma adequada.								
4.4.	Promove a negociação colaborativa de saberes e experiências e dinamiza diversas formas de interacção na aula.								
4.5.	Atende a problemas, ritmos e estratégias de aprendizagem, realizando uma gestão eficaz do trabalho da turma.								
4.6.	Incentiva uma atitude crítica face à disciplina e à aprendizagem, estimulando a criatividade e encorajando a vontade de aprender.								
5.	Avaliação								
5.1.	Avalia os alunos de modo sistemático, com diversas finalidades, adequando as formas de avaliação aos seus objectivos e conteúdos.								
5.2.	Interpreta os dados de avaliação e ajusta a sua actuação em função dos resultados obtidos.								
5.3.	Procura envolver os alunos em práticas de auto-avaliação e avaliação do processo de E/A.								

C. SER: <i>campo do desenvolvimento pessoal e profissional</i>																				
6.	Reflexão sobre e para a acção																			
6.1.	Procura compreender os contextos em que trabalha (turma, núcleo, grupo, escola, meio) e intervir positivamente no seu seio.																			
6.2.	Procura <i>melhorar</i> a sua prática: questiona-a, confronta-a com outras e reformula-a.																			
6.3.	Revela uma atitude crítica, reflexiva e <i>investigativa</i> face à profissão.																			

ESCALAS:

NA / D- Nível de Aquisição / Desempenho atingido:

↳ Insatisfatório (**I**) – 4 - 9;

↳ Satisfatório (**S**) – 10-13;

↳ Bom (**B**) – 14-16;

↳ Muito Bom (**MB**) – 17-20.

GD – Grau de Dificuldade experimentado:

↳ Extrema Dificuldade – (**ED**);

↳ Muita Dificuldade – (**MD**);

↳ Alguma Dificuldade – (**AD**);

↳ Nenhuma Dificuldade – (**ND**).

(Imagem 16)

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Nome: _____ Data: ____/____/____ Turma: _____
 Unidade: _____
 Conteúdos: _____
 Aula Comentada em: ____/____/____

Competências pessoais		I	s	S	B	MB
1.	Preparação linguística					
2.	Preparação científica / cultural					
3.	Comunicação escrita					
4.	Comunicação oral					
Preparação		I	s	S	B	MB
1.	Formulação clara / adequada/equilibrada de					
	a) Objectivos / Conteúdos					
	b) Estratégias / Actividades					
	c) Pesquisa					
2.	Recursos					
3.	Originalidade / Adequação dos materiais					
4.	Diagnóstico de eventuais ideias prévias dos discentes					

Execução		I	s	S	B	MB
A. Desempenho						
1.	Temporização					
2.	Exploração e rentabilidade das actividades/materiais					
3.	Focalização dos conceitos principais da aula					
4.	Informação correcta acerca das actividades a desenvolver					
5.	Flexibilidade					
6.	Utilização dos meios auxiliares de ensino					
7.	Resolução de situações imprevistas					
8.	Motivação / estimulação dos alunos					
B. Interação						
1.	Expressividade comunicativa					
2.	Relação com os alunos					
3.	Ambiente na sala de aula					
4.	Deteção e remediação de dificuldades de aprendizagem					
C. Reflexão						
1.	Capacidade de análise crítica					
2.	Fundamentação dos seus pontos de vista					
3.	Aceitação da <u>heterocrítica</u>					
4.	Capacidade de reformulação da sua prática <u>pedagógico-didáctica</u>					

(Imagem 17)

Além das aulas leccionadas por mim e assistidas tanto pelos colegas como pelos orientadores, acompanhei também algumas aulas do professor orientador, no 1º período, para aprender algumas técnicas relacionadas com a docência, como a postura, a colocação de voz, a escrita no quadro, a circulação pela sala de aula, entre outras.

Todas as aulas assistidas do 1º e 2º períodos tiveram uma fase de planificação das aulas realizada pela professora estagiária e acompanhada da professora orientadora de estágio, de Português ou de Espanhol. Esta fase de planificação permitiu-me estar mais confiante na sala de aula, mas sobretudo perceber quais as metodologias mais adequadas a determinados níveis de ensino, permitiu-me analisar os programas das disciplinas e retirar todas as dúvidas que iam surgindo. Já no 3º período, a fase da planificação das aulas alterou-se, pois para me converter numa professora mais confiante e autónoma, não houve um acompanhamento tão continuado e aprofundado, como nos períodos anteriores, pela parte do professor orientador de estágio.

A minha primeira aula assistida foi de Português, ao 11º ano, no dia 23 de Setembro. Encontrava-me bastante ansiosa e nervosa, mas penso que acabou por correr bem. O objectivo principal destas aulas, no total três blocos de 90 minutos, era dar a conhecer aos alunos o artigo técnico e científico e também aprender a fazer uma reclamação, de

acordo com o Programa de Português em vigor para o ensino secundário e seguindo as propostas do manual *Página Seguinte* da Texto Editores.

No período seguinte, leccionei no ensino básico, as características do texto narrativo, seguidas da leitura e análise da obra *Viagem no Expresso do Tempo* de Luísa Ducla Soares. Esta experiência foi bastante gratificante para mim, pois puderam-se realizar actividades mais divertidas que apelam à imaginação e criatividade dos alunos. O manual adoptado pela escola para este nível foi o *Plural* da Lisboa Editora.

No último período voltei à turma de 11º ano mas desta vez com o objectivo de ensinar a poética de Cesário Verde, através da análise do poema “Num Bairro Moderno”.

A experiência como professora estagiária de Espanhol começou no dia 4 de Novembro, na turma de 9º ano. Estavam presentes cerca de 30 alunos e estava muito nervosa por ter de falar, pela primeira vez, perante tantas pessoas numa língua estrangeira. No final, não correu tão mal como tinha pensado... Nesta turma leccionei dois blocos de 90 minutos e um de 45, onde tratei a unidade didáctica intitulada *¡Ojalá me quieras como soy!* e elaborei materiais que se dedicavam à prática do *presente de subjuntivo*, morfologia e usos, e trabalhamos o léxico relacionado com as características físicas e psicológicas através do manual *Español III* da Porto Editora.

No 2º período continuei a trabalhar com o ensino básico, mas desta vez no nível II. Os temas abordados giravam à volta do tema das artes e da morfologia e usos do *condicional simple*. Como me sentia mais confortável a falar em espanhol, e também como a turma era mais pequena, adorei estas aulas. Penso que os materiais usados eram adequados e as actividades desenvolvidas permitiram aos alunos assimilar a matéria de uma forma eficaz mas também divertida.

No 3º período, leccionei no ensino secundário, no 11º D, a unidade 10 do manual *Prisma Continúa nivel A2* (Editorial Edinumen), que se dedica primeiramente ao estudo da publicidade e também de acções futuras, nomeadamente do *futuro imperfecto de indicativo*. A nível lexical tratava o léxico relacionado com a publicidade, com a cidade e com os meios de transporte. No final destas aulas fiquei satisfeita com o resultado, pois apercebi-me que evoluí bastante, não só na expressão oral, como também na gestão do tempo e na relação com os alunos.

Todos os materiais utilizados para a planificação e execução das aulas assistidas brevemente descritas anteriormente, serão colocados num cd em anexo. De seguida mostramos apenas o exemplo de planificação para Português ou Língua Portuguesa e

para Espanhol (Imagem 18 e 19 respectivamente) e de um plano de aula também para as duas línguas (Imagem 20 e 21) utilizados ao longo do ano lectivo, para Português e Espanhol.



Sequência de aprendizagem nº ____: _____

Professora orientadora: Maria Celeste Alves.

Professora estagiária: Susana Paiva.

Aula nº ____ Data: _____

Objectivos Gerais	Conteúdos		Material / Recursos	Avaliação
	Processuais	Declarativos		

Referências Bibliográficas:

Sítios da internet:

(Imagem 18)

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO
Ano Lectivo 2009 / 2010
Plano de Aula de Português.



Professora orientadora: Maria Celeste Alves.

Professora estagiária: Susana Paiva.

Sequência de aprendizagem nº _____: _____

Aula nº: _____

Ano / Turma: _____

Data: _____

Objectivos:

Conteúdos:

Competências:

Material:

Registo do sumário:

Articulação com a aula anterior:

Motivação inicial:

Desenvolvimento da aula:

Síntese da lição:

Indicação do T.P.C.:

(Imagem 20)



ESCOLA SECUNDARIA CAMPOS MELO
Curso 2009/2010
PLANTILLA DE CLASE OBSERVADA
Español, nivel II; Grupo 11ºD

Duración: _____

Fecha: _____

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Tiempo	Materiales	Evaluación
	Lexicales	Culturales	Funcionales	Gramaticales				

Referencias bibliográficas, electrónicas y otros recursos:

(Imagen 19)



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Español, nivel II / Curso 2009-2010

Fecha: _____

Duración: _____

Unidad Didáctica _____ :

Identificación del grupo: _____

Identificación del plan: clase número _____

Aula: _____

Número de alumnos: _____

Profesora Orientadora: Sandra Espírito Santo.

Profesora en prácticas: Susana Paiva.

Sumario:

Desarrollo de la clase:

(Imagem 21)

4.6 Actividades

Várias foram as actividades desenvolvidas pelo grupo de Português e de Espanhol, com as quais colaborou o núcleo de estágio de Português e de Espanhol, e as quais descreverei, seguidamente, por ordem cronológica da sua realização, explicitando o nome da actividade e os seus principais objectivos, os intervenientes, o local e horário da sua realização e explicitarei a interdisciplinaridade das actividades.

A primeira actividade realizada pelo núcleo de estágio da Escola Secundária Campos Melo foi realizada no dia 12 de Outubro, de 2009, durante todo o dia e tem como destinatário toda a comunidade escolar. A actividade intitulada *Día de la Hispanidad* está inserida no âmbito das comemorações do descobrimento da América por Cristóvão Colombo no século XV. A actividade efectuou-se no átrio da escola através da exposição de trabalhos realizados pelos alunos de Espanhol e de Artes, relativos ao tema da *Hispanidad*. Ao longo do dia realizou-se um concurso sobre o conhecimento sociocultural onde foram atribuídos prémios a todos os participantes. Posteriormente, houve um almoço com pratos típicos de Espanha como a *Paella*.

Durante a tarde, os alunos do 11º ano de escolaridade visualizaram um filme relacionado com o *Día de la Hispanidad* (Imagens 22 e 23). Esta actividade teve como objectivo sensibilizar toda a comunidade escolar para a diversidade linguística, gastronómico e cultural, fomentar a relação entre alunos e professores, motivar os alunos para o estudo da língua espanhola e para o conhecimento dos países de fala espanhola e compreender o porquê da celebração deste dia.

As disciplinas de Espanhol, Inglês e Educação Visual, associaram-se na realização, no dia 2 de Novembro de 2009, do *Día de los Muertos* (Imagem 24) e *Halloween*. Esta actividade contou com um concurso e exposição de abóboras e também com um desfile de máscaras, de disfarces de vampiros e bruxas.

No dia 6 de Janeiro de 2010 realizou-se no átrio da escola, nas salas de aula e também num lar de terceira idade (Imagem 25), as comemorações do *Día de Reyes* com a intenção de fomentar a relação entre alunos e professores, motivar os alunos para o estudo da língua espanhola, conhecer de mais perto tanto a cultura como a gastronomia espanhola nesta data festiva.

No âmbito da disciplina de Português o núcleo de estágio convidou o Professor Doutor Gabriel Magalhães para vir à Escola Secundária Campos Melo para administrar uma palestra denominada *À Descoberta de Os Maias* (imagem 26). Esta actividade

realizou-se no dia 29 de Janeiro de 2010 e teve como principais objectivos motivar para a leitura da obra *Os Maias* de Eça de Queirós, promovendo a interacção entre professores e alunos.

A visita de estudo (imagem 27) que organizámos em conjunto com o grupo de Português, realizou-se no dia 19 de Fevereiro com destino a Sintra. A visita pretendeu propiciar aos alunos um contacto mais próximo com o espaço descrito em *Os Maias*, motivando os alunos para o estudo deste romance, proporcionando-lhes a realização do percurso descrito na obra, através do espaço físico de Sintra e desenvolvendo o gosto pelo contacto com o património histórico e arquitectónico português.

No dia 2 de Março de 2010 recebemos a visita de uma professora do Departamento de Letras da Universidade de Estremadura, a Professora Doutora Iolanda Ogando que veio dinamizar a palestra intitulada *Spain is different, ¿no? Imágenes e estereotipos del país vecino*. (Imagem 28). Esta actividade tinha como principais metas motivar os alunos a estudar espanhol como também ajudá-los a reconhecer imagens da identidade luso-espanholas. A professora, sempre muito dinâmica, falou aos presentes sobre imagens e estereótipos de Espanha recorrendo a imagens e a vídeos engraçados, o que encantou todos os presentes. No final da Palestra, os alunos tiveram a oportunidade de colocar algumas questões à professora e, no final, foram distribuídos certificados de presença a todos os intervenientes que foram elaborados pelas professoras estagiárias.

A última actividade desenvolvida por este núcleo foi o *Jantando com Eça!* (Imagens 29, 30 e 31). Este jantar literário reuniu bastantes professores, na cantina da escola, no dia 25 de Março de 2010. O jantar como principais objectivos consolidar o estudo da obra *Os Maias* de Eça de Queirós, desenvolvendo as capacidades artísticas e promovendo a interacção entre a comunidade escolar. O jantar proporcionou a todos os presentes, professores, alunos, funcionários, pais e encarregados de educação, uma noite diferente que contou com um desfile e concurso de trajes da época com prémios para os vencedores, seguido de um jantar literário e de uma representação teatral, feita pelos alunos, sobre os “falhados da vida”, parte final deste romance de Queirós.

4.7 Relatório Final de Estágio / Considerações Finais de Estágio

O núcleo de estágio pedagógico realizado na Escola Secundária Campos Melo, é constituído por quatro raparigas que, além da leccionarem a disciplina de Língua Portuguesa numa turma de 7º ano e de Português no 11º, leccionaram também no âmbito de Espanhol, as turmas de 8º, 9º e 11º anos, uma vez que tanto a licenciatura como o segundo ciclo de estudos é em Português e Espanhol.

Logo no início do ano lectivo assistimos à reunião de recepção aos professores e fomos todas muito bem recebidas na escola. Desde cedo que fomos acompanhadas pelas orientadoras de estágio, que sempre se mostraram disponíveis e nos ajudaram sempre que solicitávamos a sua ajuda. Ajudaram-nos, por isso, a integrar-nos facilmente na escola, mostrando que todo o processo de estágio, e não são as aulas assistidas, assumem um papel de formação fundamental para o futuro de qualquer professor. Esta inserção na escola, permitiu-nos começar logo a trabalhar não soa nas aulas assistidas mas também em outros projectos, como actividades lúdicas. Estas actividades, como também outras actividades organizadas pela escola, como por exemplo o Sarau Cultural e a Feira de Velharias, possibilitou-nos inserir descontraidamente na comunidade escolar, o que assumiu, desde o início, uma grande relevância na nossa formação como professoras.

Todos os conhecimentos e ensinamentos que nos foram transmitidos não se ficaram apenas pelas orientadoras de estágio e pelo ambiente de preparação e execução das aulas observadas. Durante este ano lectivo, aprendemos muitas outras coisas que se relacionam com a vida de um professor, sobretudo a nível burocrático e social. Aprendemos que a sala de professores é um espaço que vai mais além do que o trabalho, ao contrário do que imaginávamos no nosso tempo de alunas, é um espaço privilegiado de convivência entre os professores, onde podemos descansar, confraternizar e trabalhar.

Assim, a fase de estágio foi, para mim, uma experiência extremamente enriquecedora, onde tive a oportunidade de aprender, através do estímulo e reflexão proporcionados sobretudo pelas orientadoras de estágio, as “ferramentas” necessárias para me tornar numa professora reflexiva. Estes ensinamentos também me permitiram progredir a nível linguístico e científico, tornando-me mais autónoma e confiante para ser criativa e produzir bons materiais, proporcionando aos alunos um agradável

ambiente de aprendizagem, tentando desenvolver as relações interpessoais entre os alunos e entre o professor e os alunos.

Conclusão

Após a elaboração deste trabalho podemos concluir que, relativamente ao uso que os falantes dão ao pretérito perfeito composto em português e em castelhano, o pretérito perfeito composto em castelhano é mais utilizado do que em português e isto prende-se sobretudo com o valo aspectual que estes assumem nas diferentes línguas. Outra razão da diferença de frequência destes tempos relaciona-se com os verbos auxiliares. Em português o pretérito perfeito composto é formado, normalmente, pelo verbos auxiliar *ter* que significa deter ou possuir e em castelhano, o verbo auxiliar é *haber* e quer dizer existir como o verbo auxiliar *haber* é mais abrangente que o *ter*, concluímos que esta constitui uma razão para que se utilize mais o *pretérito perfecto compuesto* em castelhano do que o pretérito perfeito composto em português. No caso deste tempo no modo conjuntivo as diferenças em termos de utilização já não se verificam.

Na construção e morfologia regular do pretérito perfeito composto em português e em espanhol também não verificam diferenças. As diferenças surgem principalmente no participípio, pois em português existe uma forma regular e irregular, como vimos anteriormente, mas em espanhol este fenómeno já não acontece.

Em relação aos manuais analisados, um de português e outro de castelhano, ambos de língua estrangeira, pensamos que os manuais estão relativamente adequados para o ensino dos tempos que tratamos neste trabalho, ambos seguem sobretudo o enfoque comunicativo, mas não se restringem apenas a uma metodologia, utilizando também outros como o áudio-oral, a audiovisual, entre outras. Consideramos que os manuais servem de referência tanto para o professor como para o aluno, contudo consideramos que não devem ser objectos únicos de estudo, devendo o professor elaborar outros materiais, originais e divertidos mas descurando as maiores dificuldades detectadas nos alunos, para que se possam colmatar as omissões ou falhas que os manuais podem conter, assim como para sistematizar a matéria presente em cada unidade didáctica que compõe o manual.

Para estudos futuros achamos que seria interessante observar não só as diferenças e semelhanças existentes entre o pretérito perfeito composto em português e em castelhano, como também fazer a diferenciação e aproximação destes tempos compostos aos tempos simples.

Bibliografia

ALONSO, César Hernández, (1996). *Gramática Funcional del Español*. 3ª edición, Madrid: Editorial Gredos, S.A.

ANÇÃ, Maria Helena (1990) *A Expressão do Tempo e do Aspecto. Ensino/Aprendizagem do Português, Língua Materna*. Departamento de Didáctica e tecnologia Educativa, Universidade de Aveiro.

ARRUDA, Lúgia (2000) *Gramática de Português para Estrangeiros*. Porto: Porto Editora.

BARBOSA, Juliana Bertucci; Longo, Beatriz Nunes (2003) *Um estudo do Pretérito Perfeito Simples e Composto no Português Brasileiro*. Letras & Letras: Uberlândia.

BARTOL-ALONSO, Carmen (2001) *Manual de Conjugação de Verbos de Espanhol*. Lisboa: Editorial Presença.

BERNARDES, Carla; Miranda, Filipa (2003) *Portefólio do Professor em Formação Inicial*. Porto: Porto Editora.

BRIONES, Ana Isabel (2006) *Dificultades del Portugués para Hispanohablantes de nivel avanzado*. 2ª edición, Madrid: Montserrat Sanromán.

CASTRO, Rui Vieira; Rodrigues, Angelina; Silva, José Luís; Sousa, Maria de Lourdes Dionísio (1999) *Manuais Escolares: estatuto, funções, história*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho.

COSTA, Campos; Henriqueta, Maria (1997) *Tempo, aspecto e modalidade. Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

CUNHA, Celso; Cintra, Lindley (1999) *Nova Gramática Português Contemporâneo*. 15ª edição, Lisboa: Edições João Sá da Costa, Lda.

MORENO, Concha; Hernández, Carmen; Kondo, Clara Miki (2009) *En Gramática Ejercicios de Español, Nivel Elementar e Medio*. Porto: Porto Editora.

Estrela, Edite; Soares, Maria Almira; Leitão, Maria José (2003) *Saber Escrever, Saber Falar*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

LLORACH, Emilio Alarcos (1994) *Estudios de Gramática Funcional del Español*. 7ª reimpressão, Madrid: Editorial Gredos, S.A.

MIRANDA, José Ribeiro (1996) *O Lugar da Língua Materna na aprendizagem da Língua Estrangeira*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

MUÑOZ, Ignacio Bosque; Barreto, Violeta Demonte (1999) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, Real Academia Española. Madrid: Fundación Ortega y Gasset, Espasa Calpe, S.A.

MONTERO, Hélder; Zagalo, Frederico (2000) *Português para Todos, nível 1 e 2*. Salamanca: Luso-Española de Ediciones.

MÓRGADEZ, Manuel Del Pino; Moreira, Luisa; Meira, Suzana (2009) *Español 2, nivel elemental II*. Porto: Porto Editora.

SANTOS, García (1993) *Sintaxis del Español, Nivel de perfeccionamiento*. Universidade de Salamanca: Grupo Santillana de Ediciones, S.A.

TORMENTA, José Rafael (1996) *Manuais Escolares, Inovação ou tradição?* Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, Ministério da Educação.

VILELA, Mário (1992) *Gramática de Valências: Teoria e aplicação*. Coimbra: Livraria Almedina.

VILELA, Mário (1999) *Gramática da Língua Portuguesa*. 2ª edição, Coimbra: Livraria Almedina.

Legislação

EDUCAÇÃO, Ministério (1991). Programa de Língua Portuguesa – Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem. Volume II, Ensino Básico, 3º ciclo.

EDUCAÇÃO, Ministério (1997). Programa de Espanhol – Programa e Organização Curricular. Ensino Básico, 3º ciclo.

Webgrafia

<http://www.google.pt/imghp?hl=pt-PT&tab=wi>

<http://www.flip.pt/FLiPOnline/Conjugador/tabid/578/Default.aspx>

<http://www.flip.pt/FLiPOnline/Gramática/tabid/592/Default.aspx>

<http://formespa.rediris.es/>

Anexos

Anexo 1

Imagen 12

1. Completa el cuento "El coche y el mosquito" con la forma adecuada del pasado. Después, escucha y comprueba tus respuestas.

Una familia entera ¹ [fue; ha ido; iba] de vacaciones en el coche. Le habían llenado tanto con las maletas, las bicis, una televisión y las hamacas, que en una cuesta arriba ² [se quedó; se ha quedado; se quedaba] parado de golpe.

De manera que los padres, los dos niños y hasta la abuela, ³ [tuvieron; han tenido; tenían] que bajarse del coche a empujar.

Por allí ⁴ [pasó; ha pasado; pasaba] un mosquito orgulloso que ⁵ [pensó; ha pensado; pensaba]. «Vaya, éstos necesitan mi ayuda». Y ⁶ [se fue; se ha ido; se iba] hacia ellos directo y ⁷ [echó; ha echado; echaba] a picarles, al padre en el brazo, al hijo en la pierna, a la abuela en plena barbilla. Y como en ese momento el coche ⁸ [empezó; ha empezado; empezaba] a moverse, ⁹ [concluyó; ha concluido; concluía]. «Ves, gracias a mí se mueven».

Tan contento ¹⁰ [estuvo; ha estado; estaba] que ¹¹ [decidió; ha decidido; decidía] ir a zumbear en el oído de la madre y como ésta ¹² [comenzó; ha comenzado; comenzaba] a cantar de inmediato se ¹³ [dijo; ha dicho; decía]. «Ves, está cantando la canción que le acabo de soplar».

Como le ¹⁴ [faltó; ha faltado; faltaba] la niña, ¹⁵ [se dirigió; se ha dirigido; se dirigía] hacia ella y le ¹⁶ [pegó; ha pegado; pegaba] en la espalda un picotazo de los gordos y, en ese momento, el coche ¹⁷ [se puso; se ha puesto; se ponía] en marcha. *brmm, brmmmm*. El mosquito, creyéndose ya en la gloria, ¹⁸ [soñó; ha soñado; soñaba]. «¡Hay que ver, si yo no les hubiera dado el último empujón...».

¹⁹ [Se metieron; Se han metido; Se metían] todos en el coche tan contentos y, en ese momento, la abuela le ²⁰ [dijo; ha dicho; decía] a su hijo:

– Hijo mío, a ver si te cargas ese mosquito que ²¹ [entró; ha entrado; entraba] ahora mismo en el coche y nos va a dar el viaje...

Y así pasa a veces en la vida, que el que más molesta se piensa a menudo que es el más necesario...

in Cuentos para contar en 1 minuto y 1/2 (adaptado)

Anexo 2

Imagen 14

4. Escribe frases en pretérito perfecto de indicativo.

a. ¿efica / ya / hacer los deberes? _____

b. esta semana / vosotros / tener exámenes _____

c. hoy / mis compañeros y yo / estudiar mucho _____

d. nunca / tú / hablar con mis padres _____

e. yo / nunca / romper nada _____

f. nunca más / volver / a tu casa / nosotros _____

5. Contesta negativamente a las preguntas como en el ejemplo.

Ej.: ¿Ya te has comido churros? No, todavía no me los he comido.

a. ¿Ya has visto la última película de Jennifer Lopez? No, todavía no _____

b. ¿Ya has empezado el trabajo? No, todavía no _____

c. ¿Ya te has bebido la leche? No, todavía no _____

d. ¿Ya has visitado el Museo del Prado? No, todavía no _____

e. ¿Ya te has leído los libros de Harry Potter? No, todavía no _____

6. Lee este texto y completa los huecos con los verbos en pretérito perfecto.

Hoy ¹ _____ (levantarse) a las diez y ² _____ (desayunar). A las once,
³ _____ (salir) a la calle y ⁴ _____ (ir) al supermercado. Luego
⁵ _____ (volver) a casa y ⁶ _____ (guardar) todas las cosas que
⁷ _____ (comprar). Finalmente ⁸ _____ (preparar) la comida.
Después de comer, ⁹ _____ (limpiar) mi habitación y luego ¹⁰ _____
(leer) un poco.
Más tarde ¹¹ _____ (llamar) a Carmen y ¹² _____ (pasar) por la
cafetería donde ¹³ _____ (tomarse) un café con ella.
Luego ¹⁴ _____ (ir) a cenar a casa y después ¹⁵ _____ (ver) un
concurso muy divertido en la tele. A las once y media ¹⁶ _____ (acostarse). Hoy
¹⁷ _____ (ser) el último día de mis vacaciones. Creo que ¹⁸ _____
(tener) un día largo.

www.ihmedid.com (adaptado)

ventilador

Anexo 3

Imagem 15



Anexo 4

Imagem 22



Imagem 23



Anexo 5

Imagem 24



Anexo 6

Imagem 25



Anexo 7

Imagem 26



Anexo 8

Imagem 27



Anexo 9

Imagem 28



Anexo 10

Imagem 29



Imagem 30



Imagem 31



Anexo 11 (Planificação Anual de Língua Portuguesa)

Anexo 12 (Planificação Anual de Português)

Anexo 13 (Aulas Assistidas de Língua Portuguesa)

Anexo 14 (Aulas Assistidas de Português)

Anexo 15 (Matriz e Teste de Língua Portuguesa)

Anexo 16 (Planificações Anuais de Espanhol)

Anexo 17 (Aulas Assistidas de Espanhol)

Anexo 18 (Matriz e Teste de Espanhol)